

26ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

João Batista Garcia Canalle
Instituto de Física – IF/UERJ
Eugênio Reis Neto
Observatório Nacional – ON/MCTIC
Gustavo de Araújo Rojas
Universidade Federal de São Carlos
Josina Oliveira do Nascimento
Observatório Nacional – ON/MCTI
José Bezerra Pessoa Filho
Instituto de Aeronáutica e Espaço – IAE/MD
Júlio Cesar Klafke
Universidade Paulista – UNIP
Thiago Paulin Caraviello
ETAPA

Resumo. A 26ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (26ª OBA) foi realizada, presencialmente, nas escolas participantes no dia 19 de maio de 2023. Fizemos ampla campanha de divulgação e obtivemos um recorde de participações na OBA de 2023, pois participaram **1.386.046**, ou seja, um aumento de quase **18%** em relação a 2022. Entre eles distribuimos **50.619** medalhas. Tivemos a participação de **13.053** escolas de todos os estados. Tivemos a colaboração de **74.694** professores (25 % mais do que em 2022). Distribuimos também **7.384** medalhas de honra ao mestre, para os professores representantes das escolas que tiveram pelo menos um aluno medalhista na OBA ou na Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG). A MOBFOG é a extensão prática das atividades de Astronáutica da OBA. Da MOBFOG de 2023 participaram **288.984** (**54%** mais do que em 2022). Entre eles distribuimos **21.949** medalhas. Estes alunos estavam distribuídos por **4.890** escolas de todos os estados. Tivemos na MOBFOG, a colaboração de **28.951** professores (**25%** mais do que em 2022). Entre estes professores distribuimos **1.488** medalhas de honra ao mestre, aos professores representantes da OBA e ou MOBFOG das escolas que obtiveram pelo menos um aluno medalhista na MOBFOG. Enviamos certificados para todos os alunos, professores colaboradores e escolas, quer tenham participado da OBA e ou da MOBFOG. Participamos também, em 2023, da XV Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica, XV OLAA, organizada pelo Panamá. Nossa equipe foi a mais premiada de todas, pois dos 5 participantes, ganhamos 2 medalhas de ouro e 3 medalhas de prata. Participamos também da 16ª International Olympiad on Astronomy and Astrophysics, 16ª IOAA, realizada na cidade de Chorzów na Polônia, com uma equipe de 5 alunos e ganhamos 2 medalhas de ouro, 1 de prata e 2 menções honrosas.

Introdução

Iniciamos a organização da 26ª OBA, como em todas as edições anteriores da OBA, em dezembro de 2022, quando preparamos os cartazes de divulgação, as cartas convites aos diretores de escolas, as cartas convites aos Secretários Municipais de Educação, as cartas convites aos Dirigentes Regionais de Educação e aos Secretários Estaduais de Educação. Nestas cartas explicamos o que é a OBA, anexamos o regulamento, a ficha de cadastro de escolas e convidamos os diretores das escolas ainda não participantes a participarem. Aos demais dirigentes educacionais solicitamos que distribuam as cópias das cartas convites aos diretores das escolas sob sua responsabilidade. Continuamos fazendo também a divulgação pelo envio de e-mails, facebook e instagram. Assim sendo, entre janeiro e meados de março recebemos as inscrições de novas escolas para participarem da OBA, a qual sempre é realizada em meados de maio, pois com isso podemos enviar os resultados ainda dentro do corrente ano letivo em que é realizada a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. O fato de concluirmos inteiramente a OBA dentro de um ano letivo agrada aos alunos e professores, pois ao final do ano recebem seus certificados, medalhas e organizam as cerimônias de premiações em suas escolas. Quando a Olimpíada termina no ano seguinte, há desvantagens tais como, alunos concluem o nono ano do ensino fundamental e mudam de escola para irem ao Ensino Médio, ou até mesmo para de estudar ao concluir o ensino fundamental e com isso perdem o vínculo com a Escola e não recebem seus certificados e eventuais medalhas. Ao término de um ano letivo alguns professores também mudam de escolas e com isso perdem o contato com os alunos e com a escola na qual organizaram a Olimpíada.

A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica nasceu em 1998 com o intuito de popularizar a astronomia junto aos alunos, porém estes objetivos foram rapidamente e em muito extrapolados. Visamos sim a popularização, mas junto com a capacitação dos professores do ensino fundamental e médio, pois são estes que ensinam Astronomia e Astronáutica em suas Escolas, durante toda sua vida profissional ativa. Logo, é fundamental colaborarmos com estes professores, pois certamente não foram formados em Astronomia ou Astronáutica quando estudantes dos cursos de licenciatura.

Neste sentido enviamos todos os anos às escolas já participantes e àquelas que se cadastram pela primeira vez para participarem, um conjunto de atividades práticas que recomendamos que sejam desenvolvidas com seus alunos.

Além das atividades enviadas às escolas e nas quais descrevemos como executá-las nos mínimos detalhes, inclusive com vídeos, e que de fato podem ser realizadas em qualquer escola, pois não demandam nenhum recurso financeiro além de boa vontade, também organizamos os Encontros Regionais de Ensino de Astronomia, EREA. Em 2023 realizamos apenas um EREA, na cidade Marília, SP, de 04 a 06 de maio de 2023.

Quanto aos alunos, para agradecermos e incentivá-los para que continuem participando da OBA, enviamos certificados de participação a todos eles, independentemente da nota obtida. Um exemplar dos certificados da OBA e da MOBFOG enviados aos alunos estão como anexo.

Ressaltamos que é extremamente importante enviar certificados impressos, coloridos, com gramatura de pelo menos 90 gr/m², com o nome do participante impresso no certificado e abaixo do nome a medalha que ganhou, se ganhou alguma. É pouco provável que a Escola Pública faria esta impressão e a distribuição do certificado se ela mesma tivesse que fazer esta impressão arcando com os custos correspondentes.

Medalha é algo que todos gostam de receber e o efeito que ela pode gerar sobre quem a recebe certamente não pode ser medido, mas com certeza é muito positivo. Por isso mesmo distribuimos em 2023 um total de **56.619** medalhas divididas proporcionalmente entre os 4 níveis de participantes da OBA. Também distribuimos **21.949** medalhas entre os participantes da Mostra Brasileira de Foguetes, MOBFOG de 2023.

Como as provas da OBA são realizadas em maio, significa que os conteúdos de Astronomia e Astronáutica são ensinados logo a partir do início do ano, o que sempre é ligeiramente mais vantajoso do que no final do ano. Além do que, temos uma única fase, ou seja, damos menos trabalho aos professores e não causamos o sentimento de reprovação nos alunos que não vão para as fases seguintes.

Certamente com todas estas atividades estamos incentivando o estudo da Astronomia e Astronáutica, além de direcionar professores e alunos na execução de algumas atividades práticas, as quais variamos a cada ano. Detalhes da confecção de algumas delas colocamos no site www.oba.org.br na seção de vídeos e também estão disponíveis no nosso canal no youtube www.youtube.com/obaoficial.

Participação anual de alunos na OBA

A Figura 1 mostra que o número total de alunos participantes entre 2010 e 2014 foi mantido constante próximo do patamar dos 800.000 alunos, em 2015 houve um acréscimo

e tivemos a participação de 838.156 alunos, contudo em 2016, sem a tradicional divulgação que fazemos, o número de alunos participantes caiu para 744.107 e em 2017, infelizmente caiu ainda mais, conforme mostra a Figura 1, pois novamente não houve divulgação impressa de nenhuma forma. Já em 2018, teve um aumento de 17,1% em relação a 2017, já que houve a divulgação da olimpíada por meio impresso. Em 2019 superamos a maior marca de participações que estava parada em 2009, pois tivemos a participação de 884.979 alunos, ou seja, 14% mais do que em 2018! Contudo, devido à pandemia, em 2020 tivemos a participação efetiva de apenas 203.627, mas em 2021, com as escolas mais bem adaptadas ao ensino remoto e com ampla divulgação da OBA, conseguimos a participação de 481.525 alunos. Porém, entre 2020 e 2023 o número de alunos cresceu anualmente, conforme mostramos na Figura 1.

Resultados detalhados das Olimpíadas anteriores podem ser obtidos em CANALLE e outros 2000, 2002a, 2002b, 2004, 2006, 2007a, 2007b, 2008a, 2008b, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, LAVOURAS e CANALLE, 1999 e Rocha e outros, 2003.

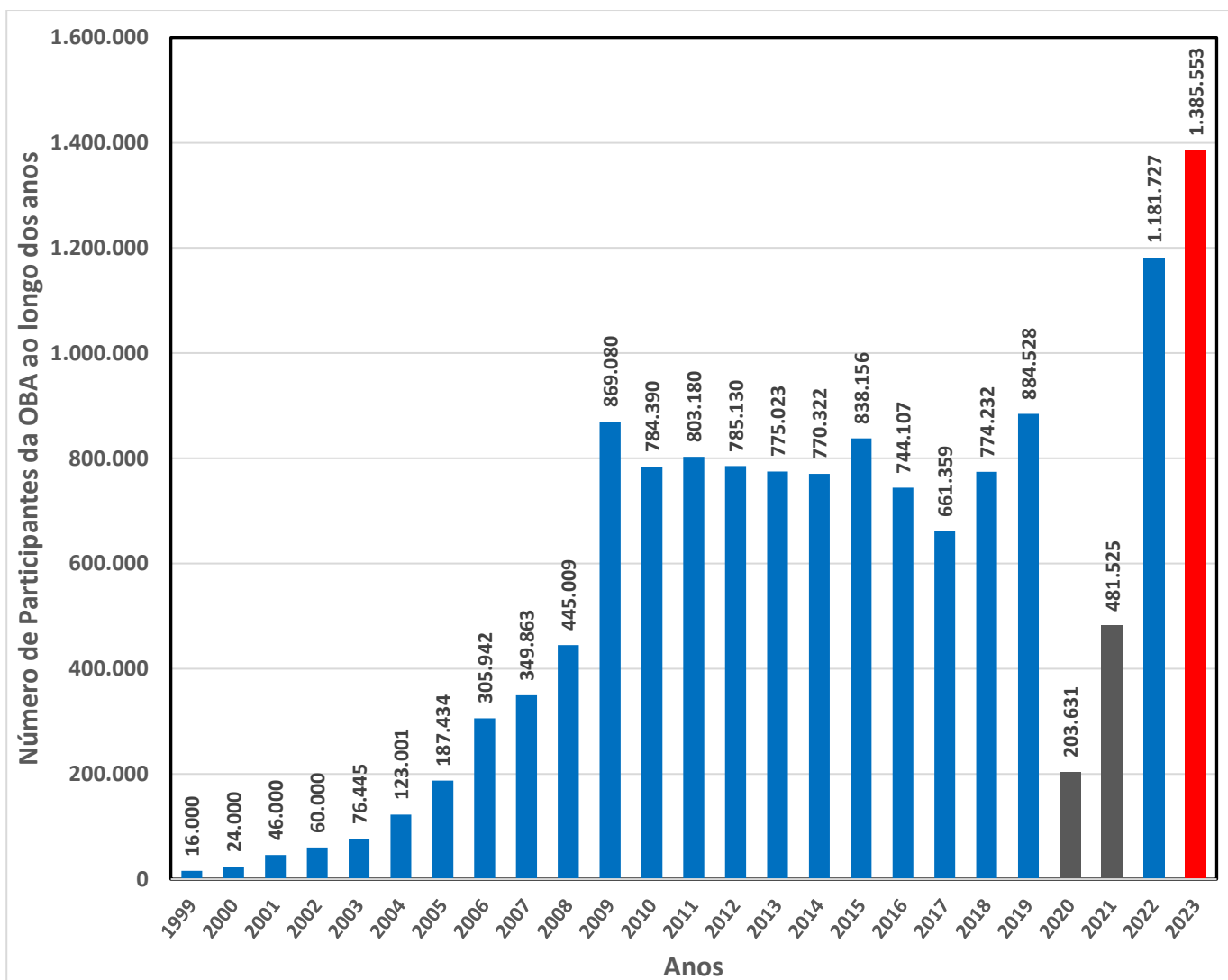


Fig. 1. Número total de alunos participantes (não de inscritos) na OBA ao longo dos anos. Lembrando que em 2020 e em 2021 houve a pandemia de Covid 19.

Distribuições estaduais de alunos e escolas participantes da 26ª OBA.

A Figura 2a mostra a distribuição estadual de alunos participantes da 26ª OBA. Temos alunos participantes de todos os Estados. Por outro lado, a ocupação demográfica no território nacional é extremamente heterogênea. Assim sendo, esta diversidade de densidade demográfica nos estados também se reflete no número de participantes na 26ª OBA quando os distribuimos pelos Estados. A sequência SP,CE, MG é uma constante ao longo dos anos.

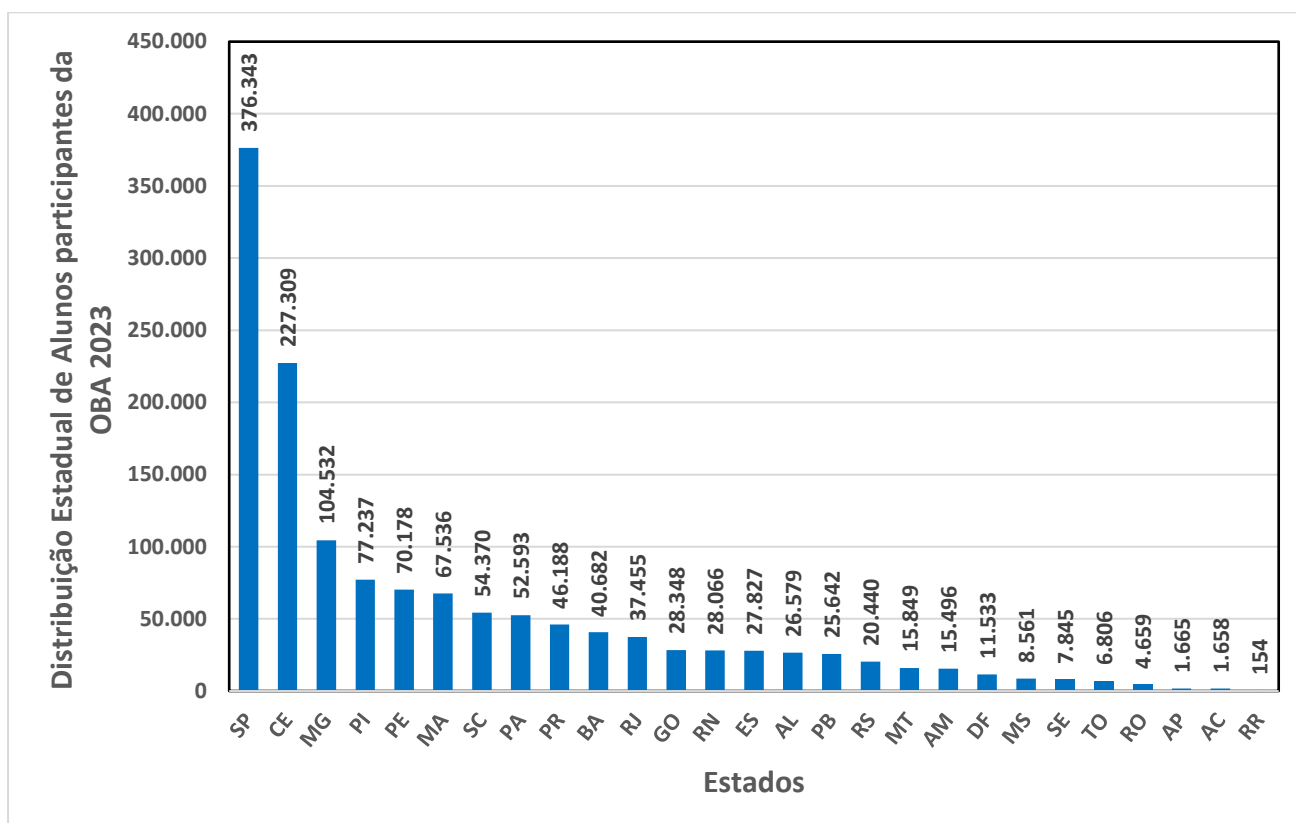


Figura 2a. Distribuição estadual do número de alunos participantes da 26ª OBA.

A Figura 2a mostra o número total de alunos participantes da OBA de 2023 em cada estado, porém a Figura 2b mostra o percentual de alunos participantes da OBA, em cada estado, calculado em relação à população estudantil do respectivo estado. A Figura 2b mostra, então, que o estado que tem o maior percentual de participantes é o Ceará, com 10,64% dos alunos do estado do CE participando da OBA, seguindo por Piauí, com 8,98%. São Paulo, que tem o maior número absoluto de participantes, por outro lado, tem apenas 3,73% dos seus alunos participando da OBA.

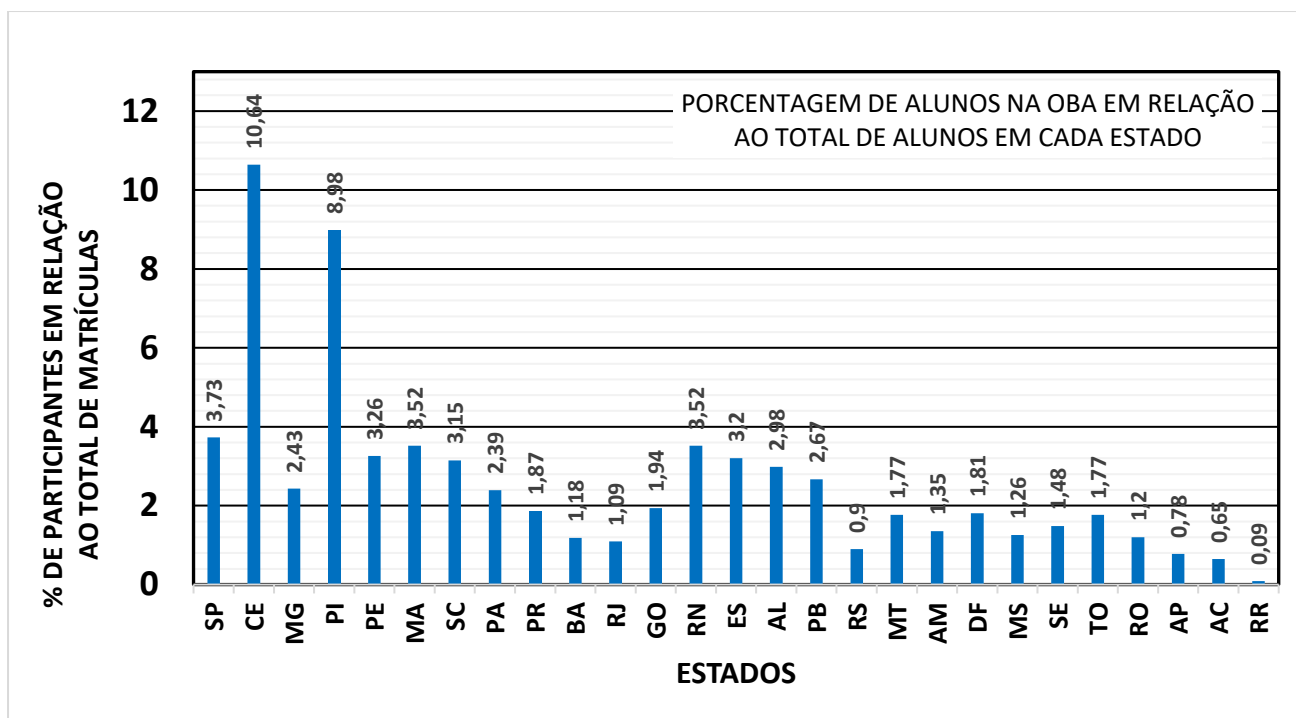


Fig. 2c. Distribuição percentual dos alunos participantes da OBA, em 2023, em relação ao número total de matrículas nos respectivos estados.

A Figura 2d mostra que os alunos do nível 3 (sexto ao nono ano do ensino fundamental) são os que mais participam da OBA, seguidos pelos alunos do nível 2 (alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental). Aliás, nos últimos 4 anos, os alunos do nível 3 participaram com quase o dobro dos alunos do nível 2.

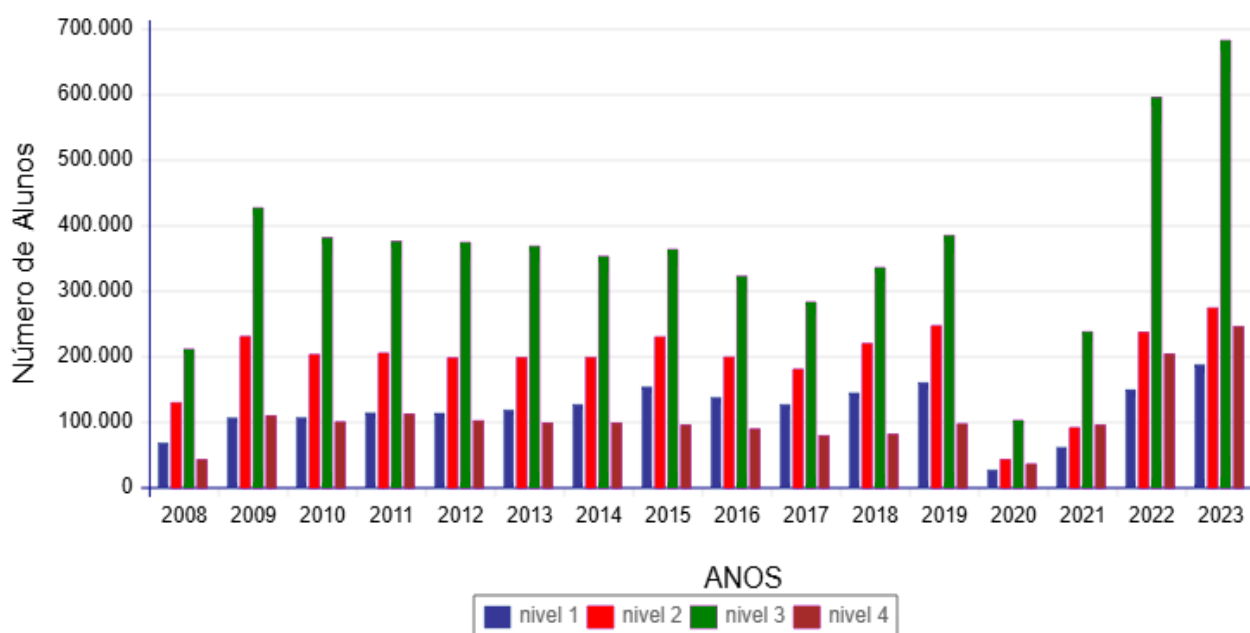


Fig. 2d. Distribuição de alunos pelos respectivos níveis da OBA de 2023.

A Figura 3 mostra a distribuição anual do total das Escolas participantes da OBA. Certamente os estados mais densamente povoados têm mais escolas e com isso um número maior delas participam da OBA e ou da MOBFOG. Desde 2020 (início da pandemia de Covid 19) o número de escolas participantes está em contínuo crescimento, conforme mostramos na Figura 3.

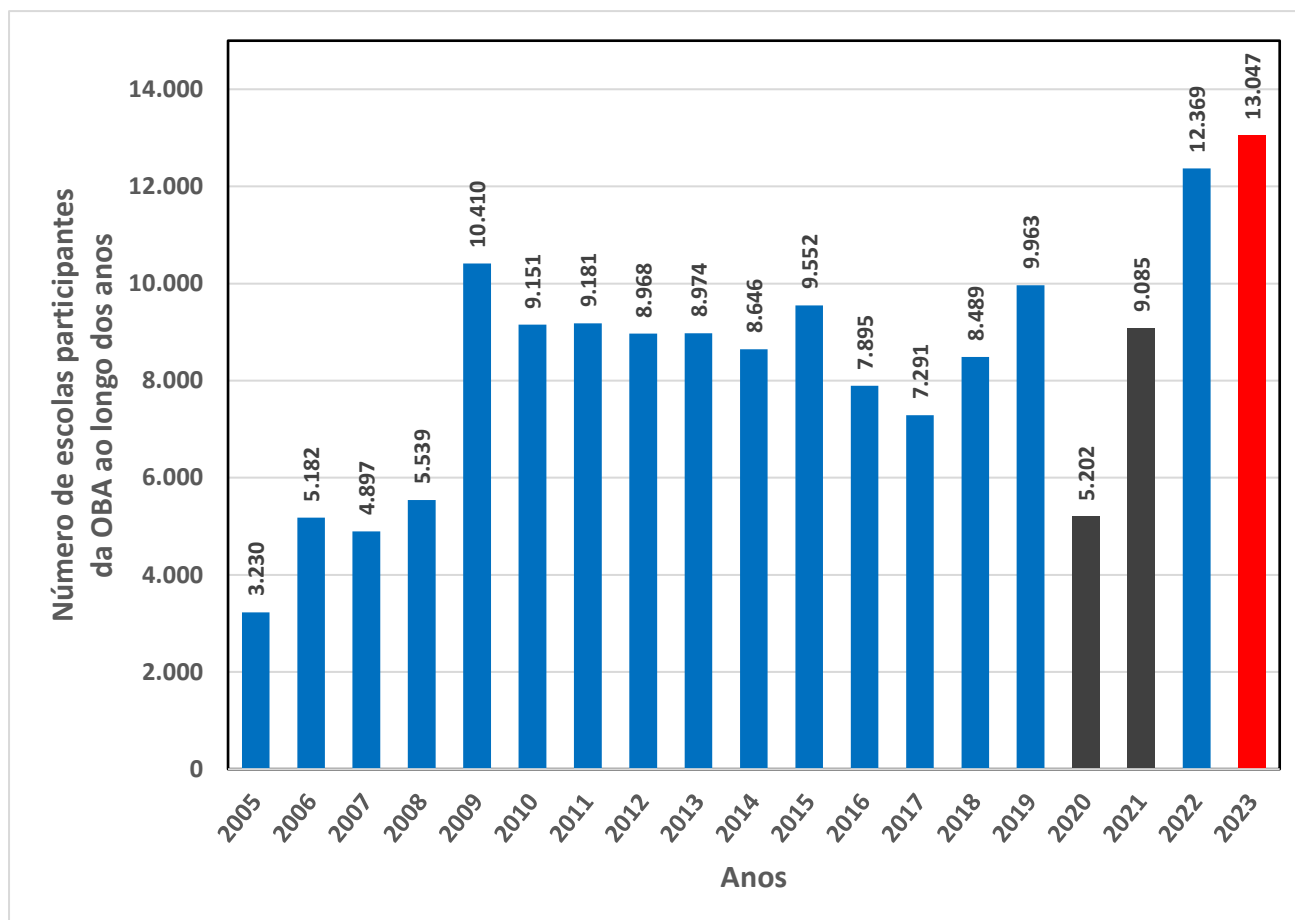


Figura 3. Distribuição anual do número de Escolas participantes da OBA. Lembramos que em 2020 e 2021 houve a pandemia de Covid 19.

A Figura 4 mostra a distribuição estadual de escolas participantes na OBA em 2023. A seqüência SP, CE, MG é uma constante ao longo do tempo.

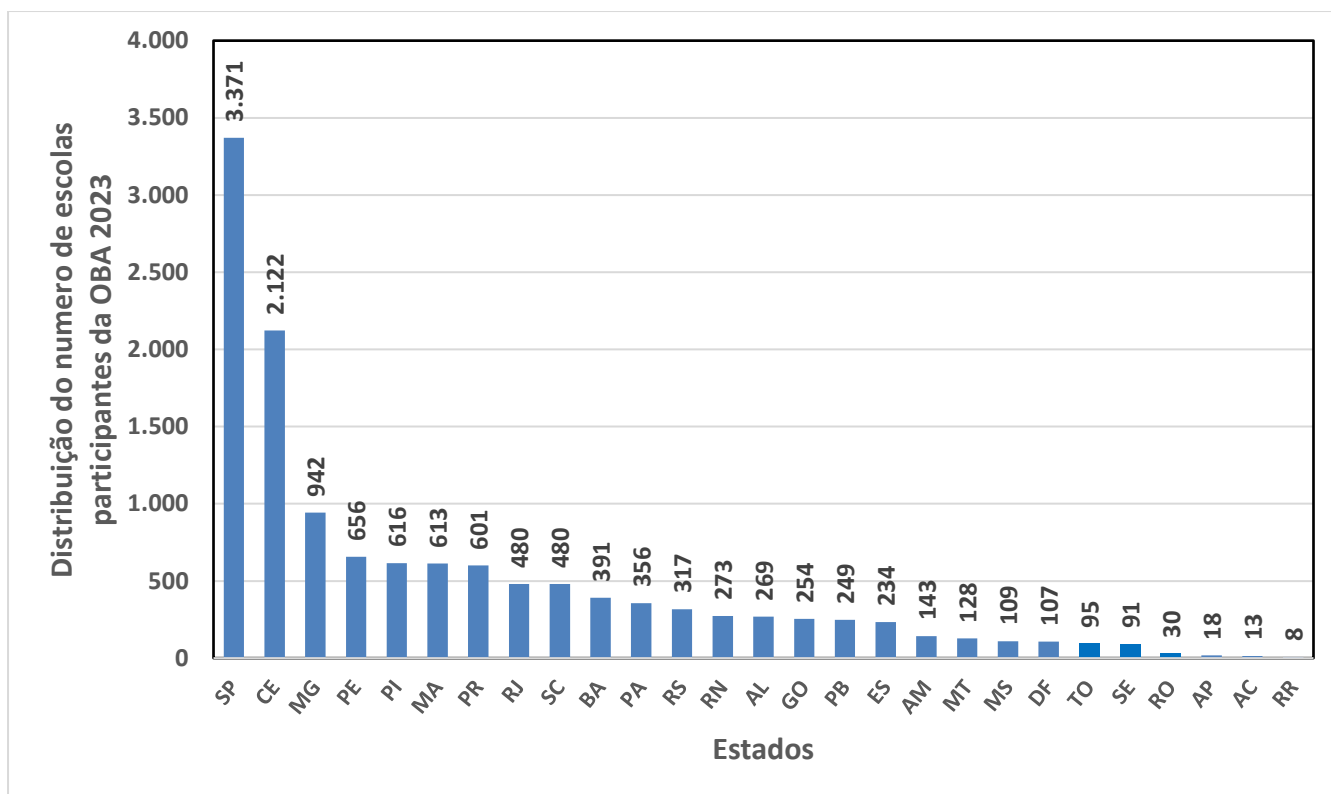


Figura 4. Distribuição Estadual do número de Escolas participantes da OBA.

A Figura 5 mostra o número médio de alunos participantes da OBA, por escola, ao longo do tempo. Observamos que ao longo dos últimos 10 anos o número médio era cerca de 90 alunos, contudo, em 2020, com a pandemia este número caiu para 39 alunos em média, por escola, como mostra a Figura 5, mas a partir deste ano o número médio de alunos por escola está continuamente crescendo e, finalmente, em 2023, ultrapassamos o patamar dos 100 alunos por escola. Provavelmente o fato de disponibilizarmos um aplicativo para fazer a correção eletrônica dos cartões de respostas das provas pode ter contribuído para isso, pois o professor tem menos trabalho para corrigir as provas. Claro que também podemos imaginar que a OBA tem atraído mais estudantes também.

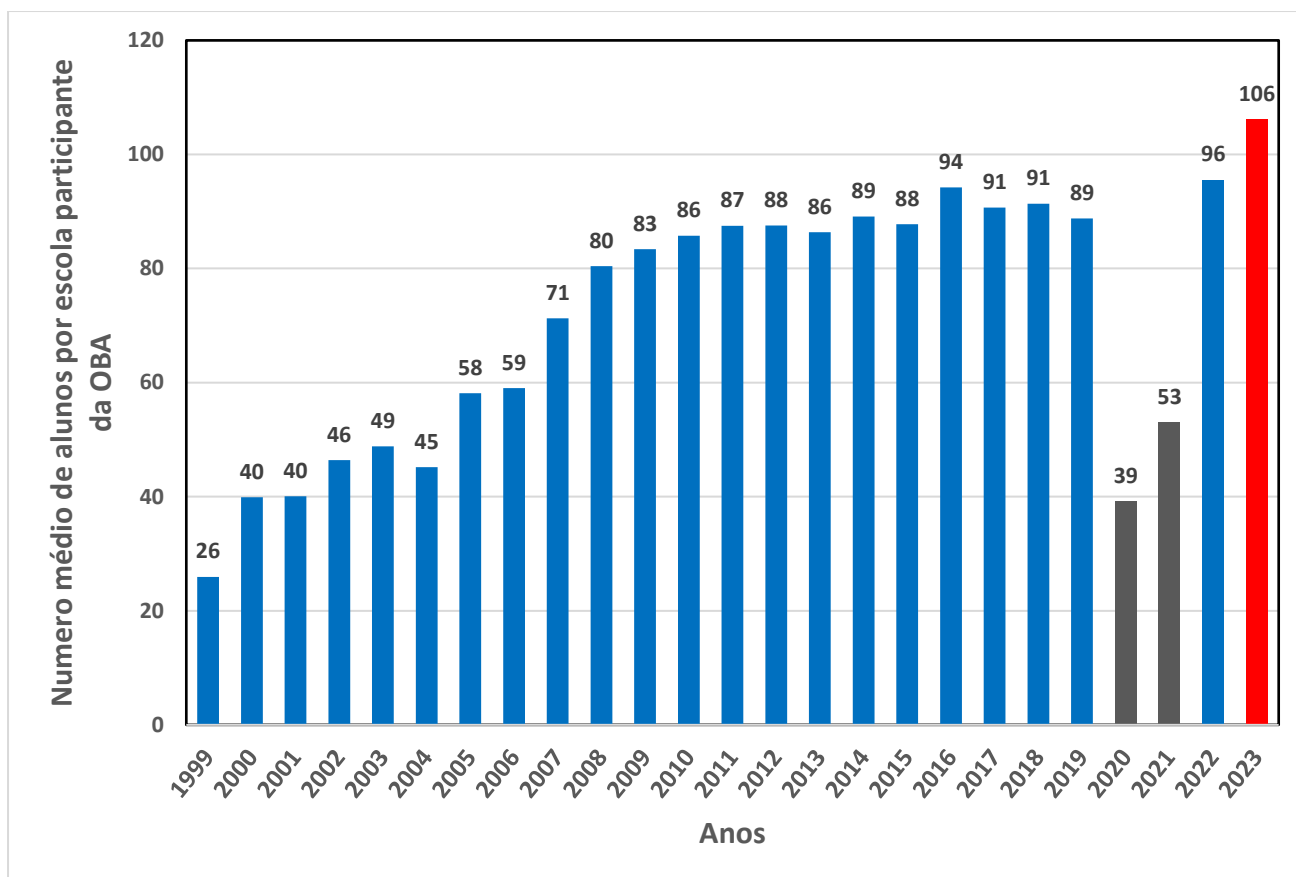


Figura 5. Número médio de participantes da OBA, por escola ao longo dos anos. Lembrando que em 2020 e em 2021 ocorreu a pandemia de Covid 19.

Participação de Escolas Públicas e Privadas

A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, desde sua fundação em 1998, sempre esteve aberta à participação de escolas públicas e privadas. Consideramos de fundamental importância não excluir nenhum aluno do processo. A Figura 6 ilustra, ao longo do tempo, a taxa percentual de participações das públicas e privadas. Observa-se que o percentual de escolas públicas está decrescendo continuamente e o percentual de escolas particulares está crescendo continuamente, embora as públicas ainda participem com quase o dobro do percentual dos particulares. As escolas privadas estão usando as Olimpíadas Científicas como certificadoras da qualidade da educação proporcionada por elas.

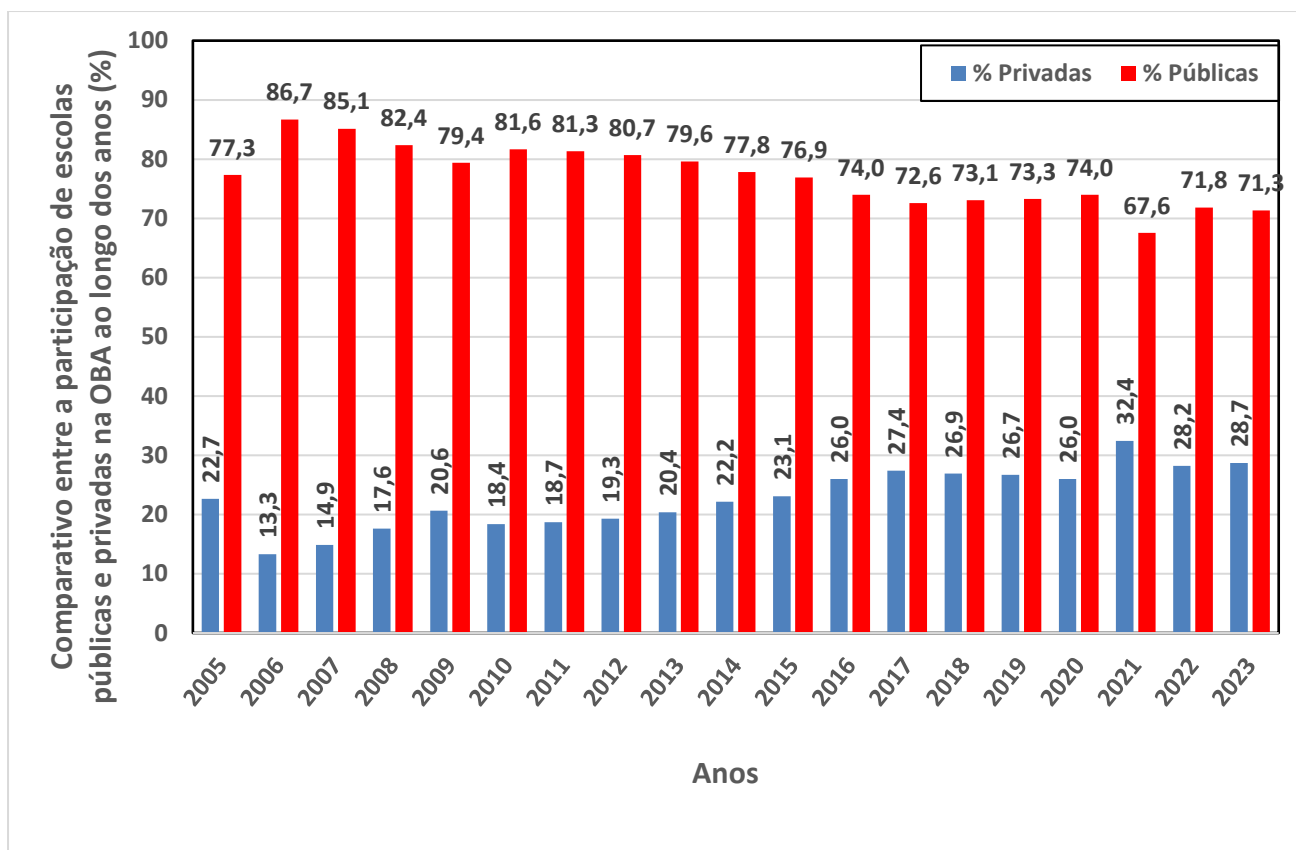


Figura 6. Distribuição das percentagens de escolas públicas e privadas que participam da OBA ao longo do tempo.

Distribuição de notas

As Figuras 7, 8, 9 e 10 exibem as comparações das distribuições de notas dos níveis 1, 2, 3, e 4, respectivamente. Em cada figura comparamos as distribuições de notas, daquele nível, dos últimos três anos, isto é, de 2021 até 2023. Em 2021 a pandemia já estava acabando, mas ainda tivemos que fazer a prova da OBA, parte na forma presencial e parte das escolas ainda fizeram a prova na forma virtual. Em 2022 e 2023 todas as provas da OBA foram realizadas na forma presencial, na escola, sob supervisão dos professores representantes da OBA. As definições dos “níveis” das provas da OBA são as seguintes:

Nível 1: destinada aos alunos do ensino fundamental, regularmente matriculados do 1o ao 3o ano.

Nível 2: destinada aos alunos do ensino fundamental, regularmente matriculados do 4o ao 5o ano.

Nível 3: destinada aos alunos do ensino fundamental, regularmente matriculados do 6o ao 9o ano.

Nível 4: destinada aos alunos do ensino médio, regularmente matriculados em qualquer série/ano.

A Figura 7 mostra a distribuição de notas das provas do nível 1 de 2023 comparadas com as de 2021 e 2022. Neste nível a prova de 2023, toda presencial, deslocou o pico da nota nove (em 2021) para a nota cinco! Certamente não foi porque a prova se tornou muito mais difícil, mas sim, porque em 2023 todas as provas foram feitas sob a supervisão dos professores. É notório, portanto, que provas virtuais, feitas por alunos em suas casas, ou até mesmo nas escolas, facilita que busquem as respostas na internet ou em livros. Logo, não é possível permitir que as provas da OBA sejam feitas na forma mista, pois certamente os alunos farão as provas em condições muito desiguais. Por outro lado, em 2022 e em 2023 a distribuição das frequências das notas é muito similar, com pico na nota 5, aproximadamente.

A Figura 8 mostra a distribuição de notas de 2021, 2022 e 2023 do nível 2 (quarto e quinto ano do ensino fundamental) a qual mostra que o fato de termos tido provas presencial e online em 2021, não favoreceu os alunos do nível 2, pois os picos das frequências das notas em 2021, 2022 e 2023 não se alterou muito, ou seja, um comportamento bem diferente daquele observado para o nível 1.

A Figura 9 mostra a distribuição de notas de 2021, 2022 e 2023 do nível 3 (sexto ao nono ano do ensino fundamental). As distribuições das frequências das notas são muito similares, o que demonstra que nossas provas têm, aproximadamente, o mesmo nível de dificuldade nos três anos.

A Figura 10 mostra a distribuição de notas de 2021, 2022 e 2023 do nível 4 (ensino médio). Aparentemente a prova do nível 4, de 2023 foi mais “fácil” do que as duas anteriores, pois o pico das frequências de notas de 2024 está em torno da nota 4,0 enquanto em 2021 e em 2022 o pico estava próximo da nota 3. Porém, a “regra” do nível 4 é ter pico de distribuições de notas em torno das notas 2, 3 ou 4, aliás, raramente na nota 4.

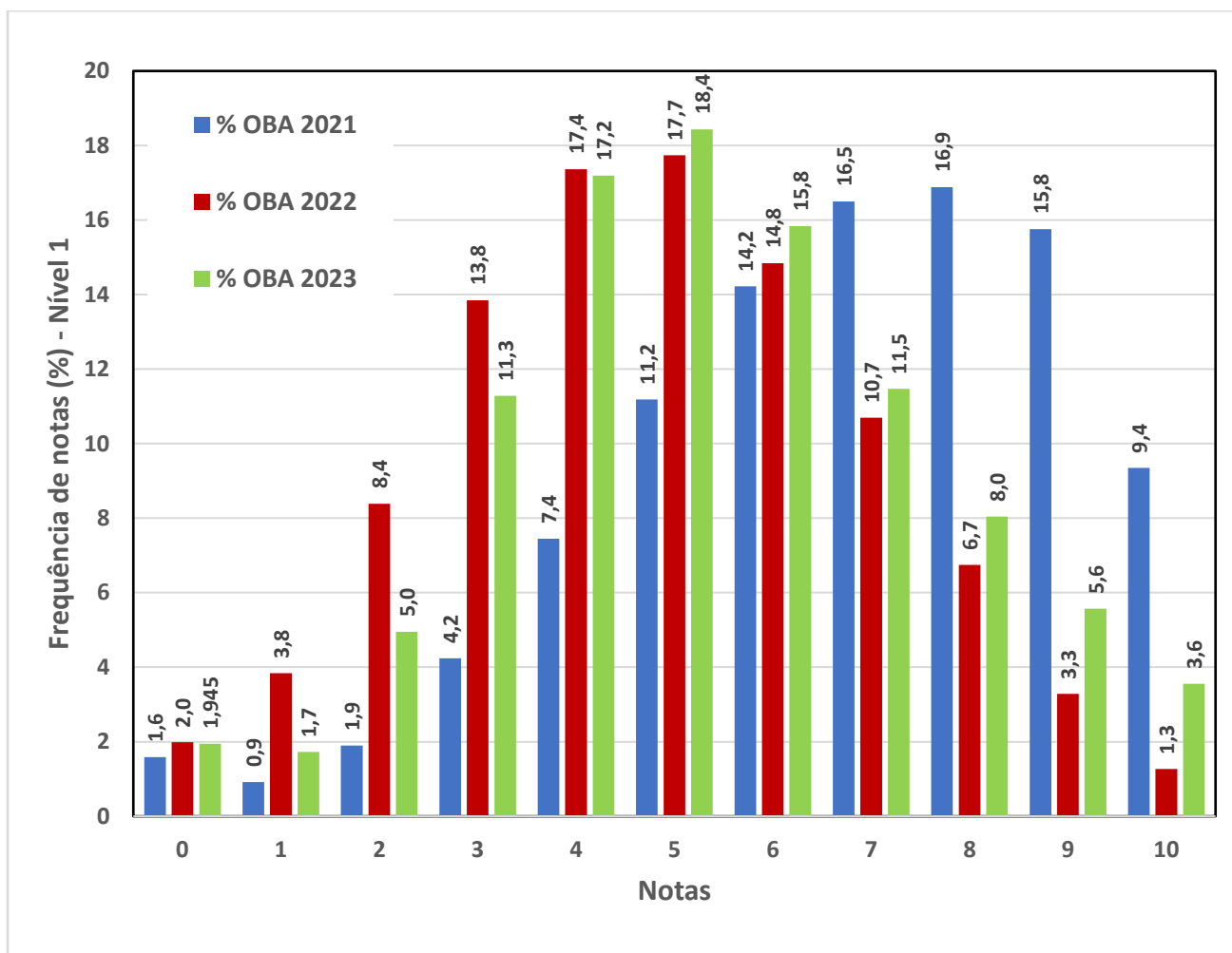


Figura 7. Comparações das distribuições de notas do nível 1 dos anos de 2021, 2022 e 2023. Alertamos que em 2021 as provas foram realizadas na forma mista, isto é, parte presencial e parte virtual, devido à pandemia de Covid 19.

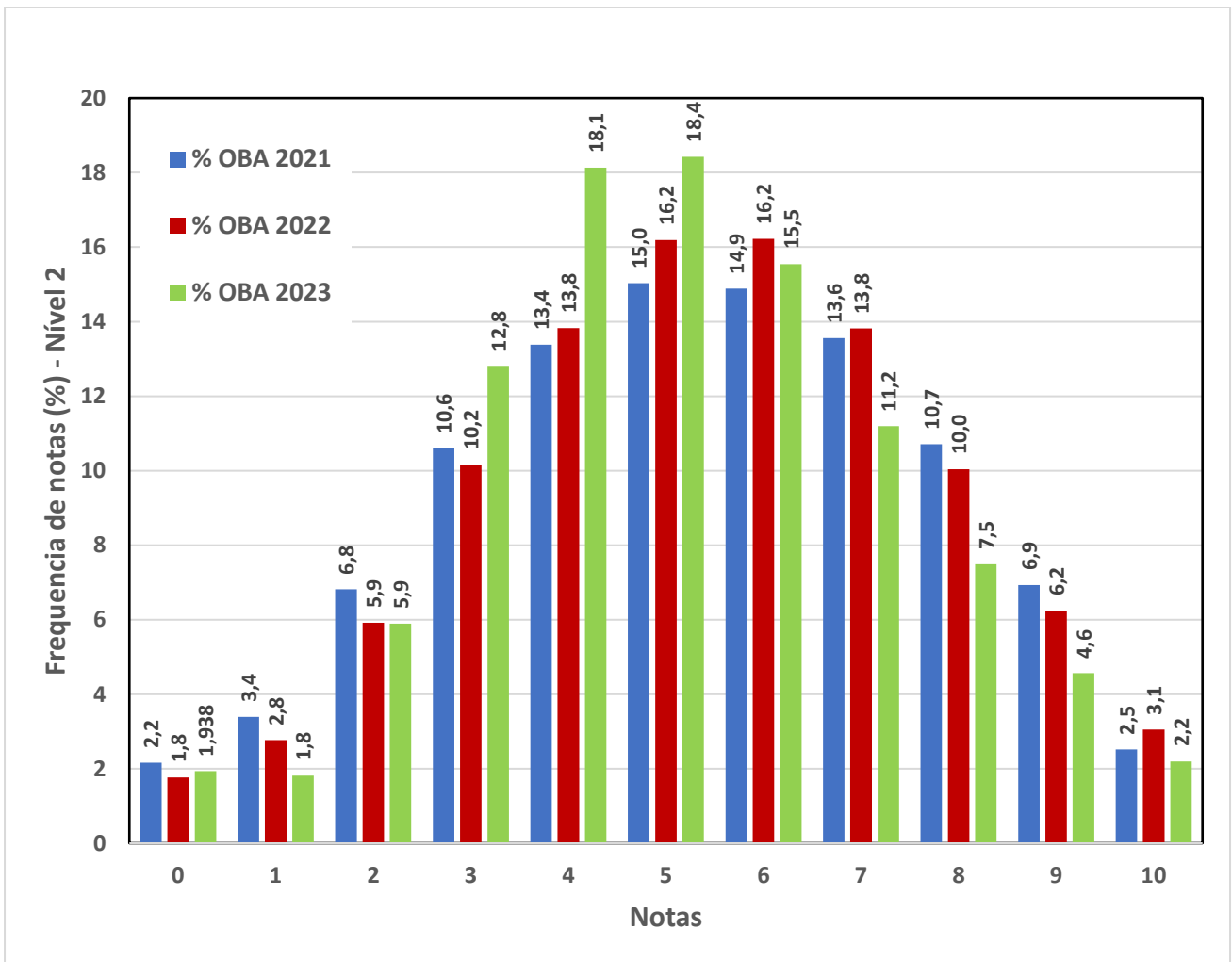


Figura 8. Comparações das distribuições de notas do nível 2 dos anos de 2021, 2022 e 2023.

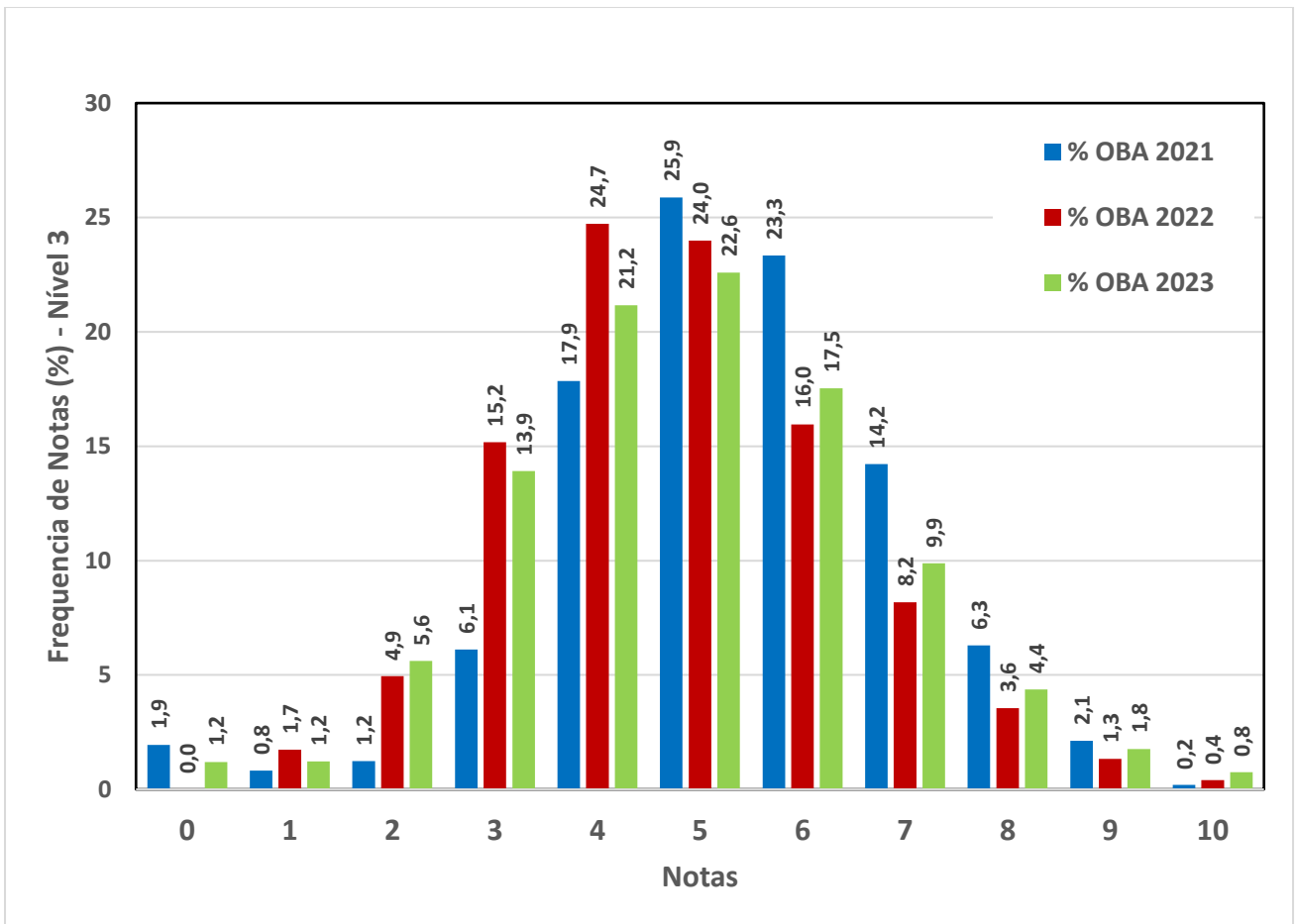


Figura 9. Comparações das distribuições de notas do nível 3 dos anos de 2021, 2022 e 2023.

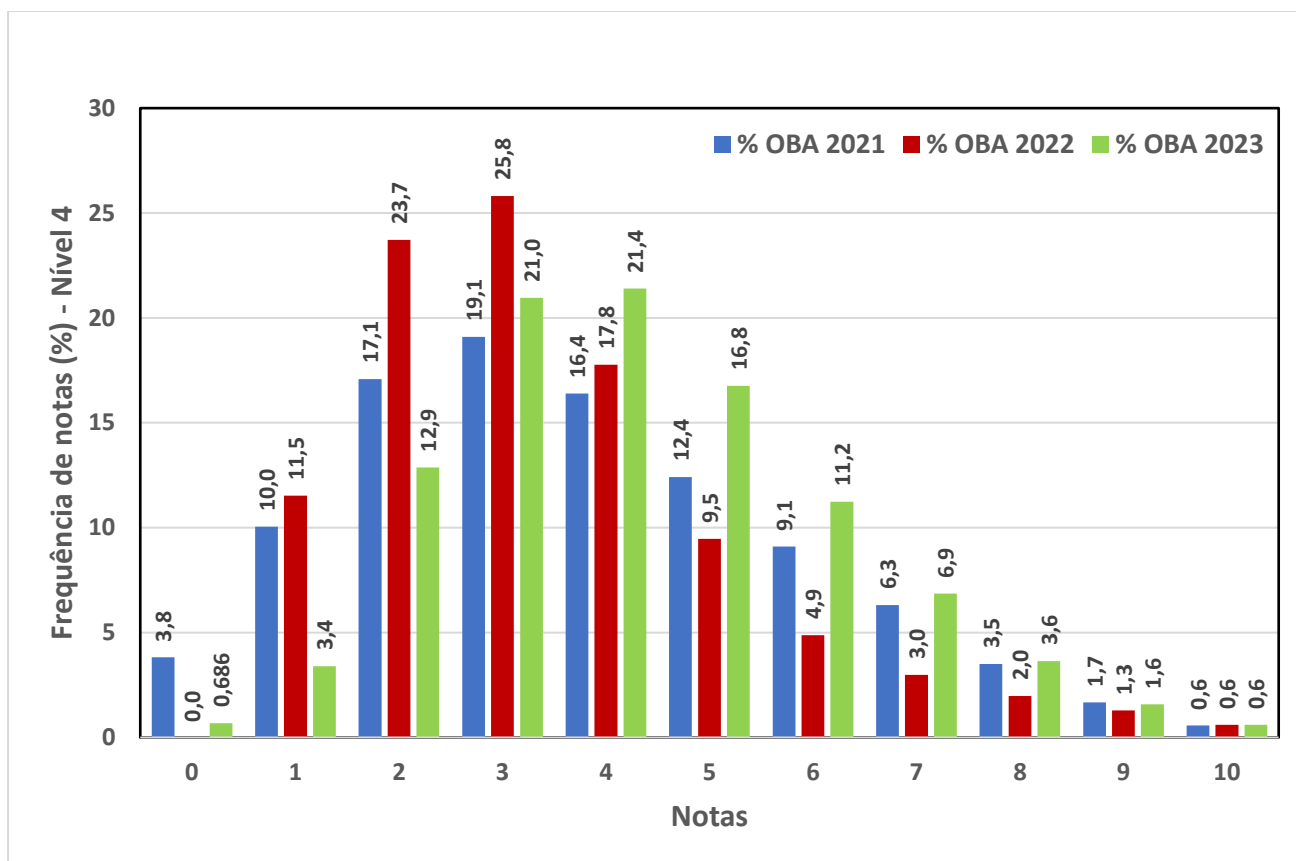


Figura 10. Comparações das distribuições de notas do nível 4 dos anos de 2021, 2022 e 2023.

Distribuições de medalhas.

A Figura 11a mostra a distribuição anual do total de medalhas da OBA. Consideramos extremamente importante distribuímos um grande número de medalhas, embora percentualmente ao total de participantes com medalhas seja pequeno. A medalha recebida é extremamente motivadora não só para o aluno que a recebe, mas também aos professores daquele aluno, pois percebem que o trabalho docente está sendo bem apreendido pelos seus alunos. Não deixa de ser uma forma de avaliação da qualidade do ensino realizado naquela escola. Por isso mesmo fazemos questão de distribuir 50 mil medalhas por ano, ou mais ainda quando os recursos permitem. Em 2022 distribuímos **56.860** medalhas, ou seja, 4,81% dos participantes ganharam medalhas. O percentual normal é em torno de 5%, conforme mostra a Figura 11b, mas com a pandemia o número total de alunos diminuiu quase 50% em relação aos números pré-pandemia e isso explica os 11,46% de alunos premiados em 2021. Note que em 2020, houve muito menos alunos participantes e já tínhamos comprado as 50 mil medalhas, por isso o pico de quase 25% dos participantes de

2020 premiados. A Fig. 11a mostra que estamos conseguindo aumentar gradativamente o total de medalhas distribuídas, porém isso é de se esperar, pois o total de alunos participantes cresce anualmente.

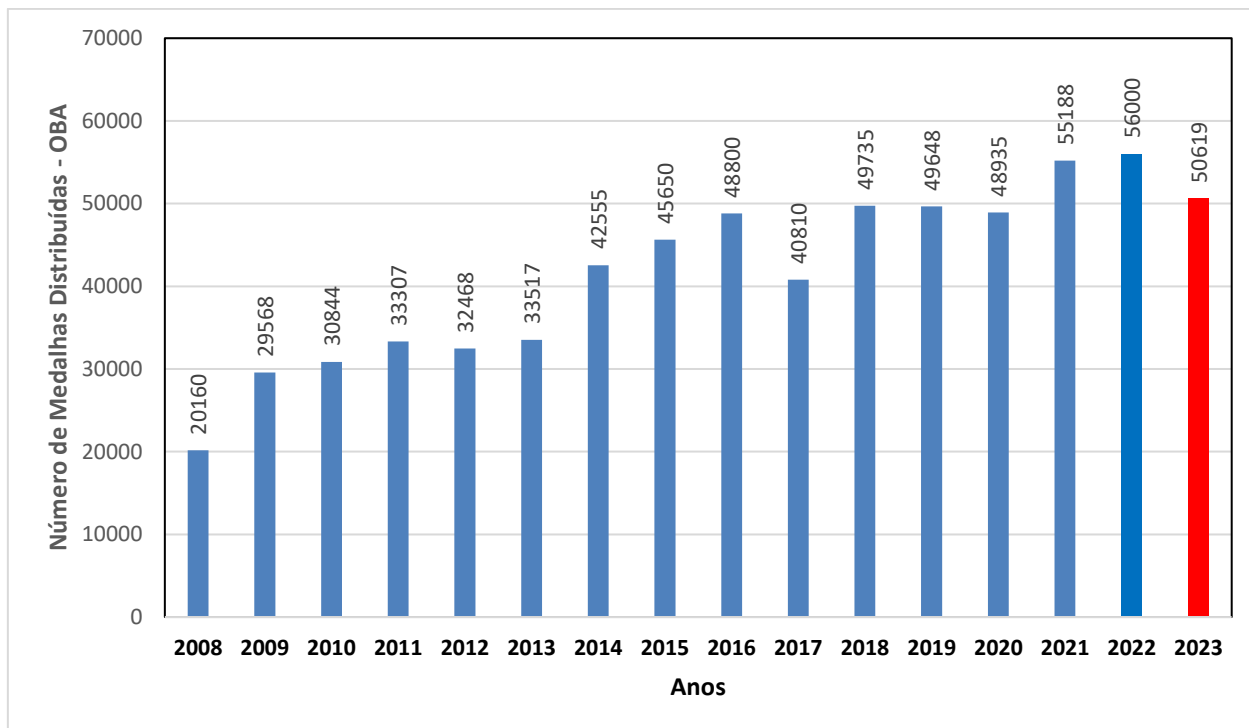


Fig. 11a. Distribuição anual do total de medalhas aos participantes da OBA.

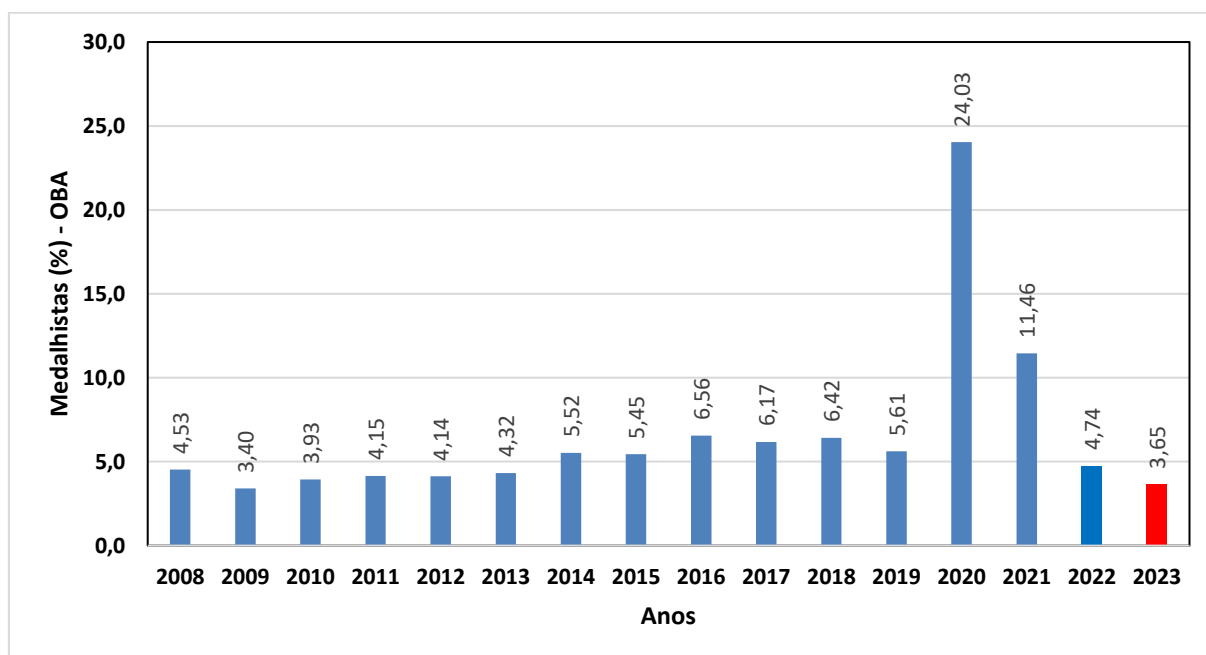


Fig. 11b. Distribuição anual do percentual do total de medalhas distribuídas aos participantes da OBA até 2023.

A Tabela 1 mostra os intervalos de notas para obtenção de medalhas de ouro, prata e bronze nos níveis 1, 2, 3 e 4 da OBA de 2023. O total de medalhas em cada nível segue, aproximadamente, a proporção de alunos presentes em cada nível.

Tabela 1. Intervalos de notas para obtenção de medalhas nos níveis 1, 2, 3 e 4 em 2023.

Nível	Medalha de Ouro da OBA	Medalha de Prata da OBA	Medalha de Bronze da OBA
1	Nota =10,0	10,0 > Nota ≥ 9,40	9,40 > Nota ≥ 9,20
2	Nota =10,0	10,0 > Nota ≥ 9,40	9,40 > Nota ≥ 9,20
3	10 ≥ Nota ≥ 9,20	9,20 > Nota ≥ 8,60	8,60 > Nota ≥ 8,40
4	10 ≥ Nota ≥ 9,00	9,00 > Nota ≥ 8,20	8,20 > Nota ≥ 7,60

Distribuições de participantes por gêneros.

A Figura 12a mostra a distribuição anual do total de participantes de meninos e meninas da OBA. É interessante observar que as meninas sempre participaram com um ligeiro percentual maior entre 2008 e 2021. Em 2022 houve um empate e a partir de então, os meninos estão participando com um percentual ligeiramente maior, como demonstra a Figura 12a.

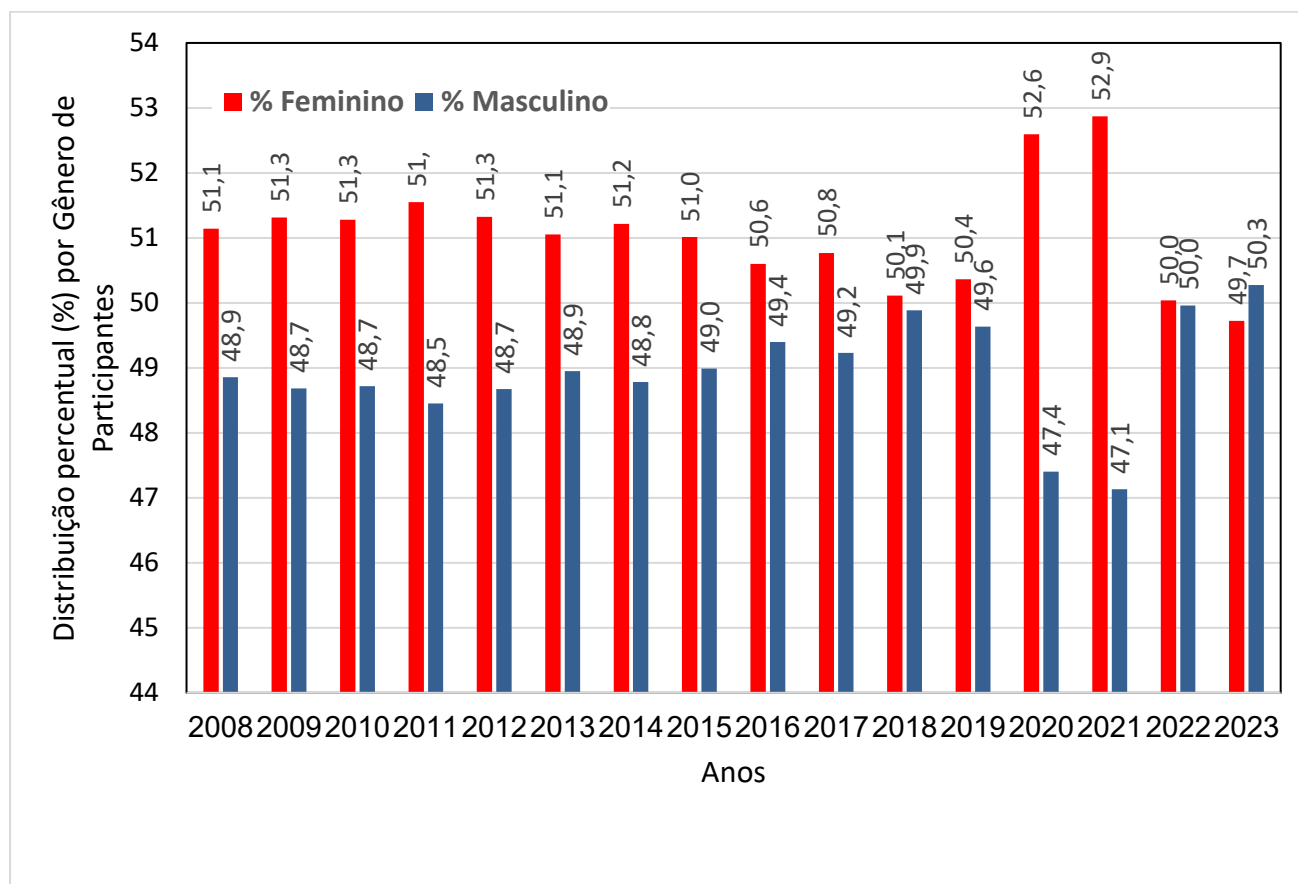


Fig. 12a. Distribuição anual do total de participantes meninos e meninas na OBA.

A Figura 12b mostra para cada um dos quatro níveis da OBA o percentual de medalhas que foram distribuídas para meninos e meninas, sem levar em consideração o total de meninos e meninas participantes e sim, somente o total de medalhas distribuídas em 2023. Mas como o total de meninas participantes em 2023 não é igual ao de meninos participantes, então, o correto é fazermos a distribuição percentual das medalhas para cada um dos níveis, entre meninos e meninas, mas considerando o total de meninos e meninas participantes. Assim, a Figura 12c mostra o percentual de meninas e de meninos que obtiveram medalhas em 2023. Ou seja, a Figura 12c mostra quantas meninas em cada 100 meninas ganharam medalhas e o mesmo para o meninos.

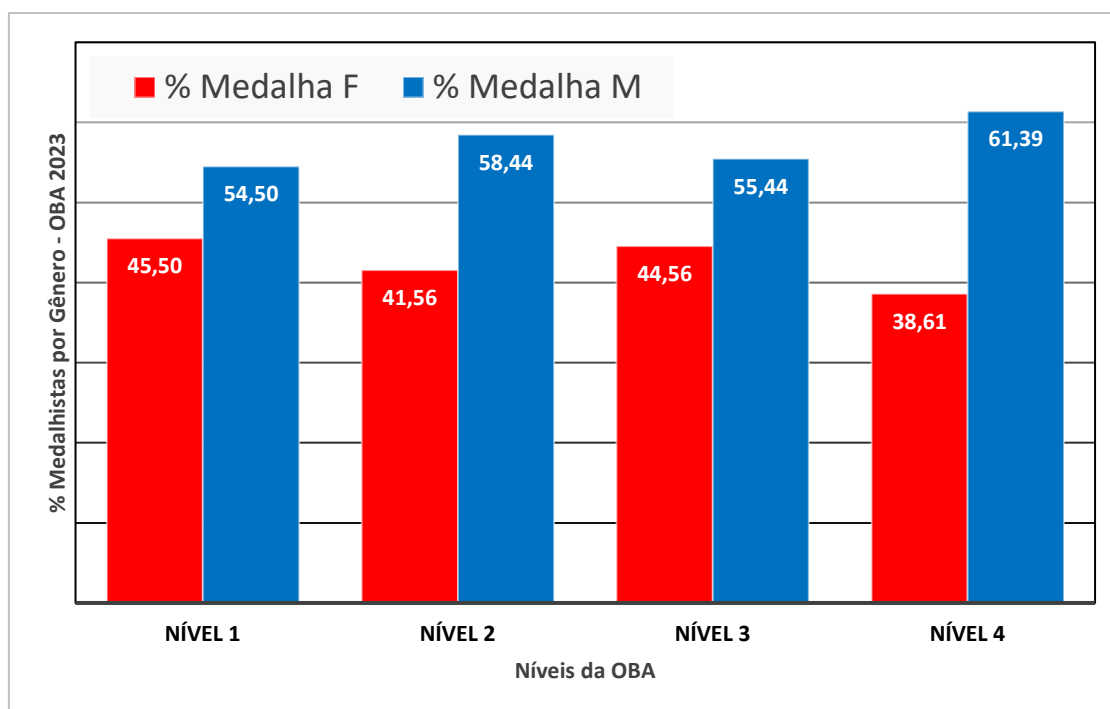


Fig. 12b. Distribuição percentual do total de medalhas distribuídas em 2023 entre meninos (M) e meninas (F).

É interessante notar que o percentual de medalhas obtidas pelos meninos é maior do que o percentual de medalhas obtidas pelas meninas, nos quatro níveis da OBA, mas esta diferença é muito mais pronunciada no nível 4 (ensino médio) onde 7,22% dos alunos meninos obtiveram medalhas, enquanto só 4,40% das meninas participantes obtiveram medalhas, como mostra a Figura 12c.

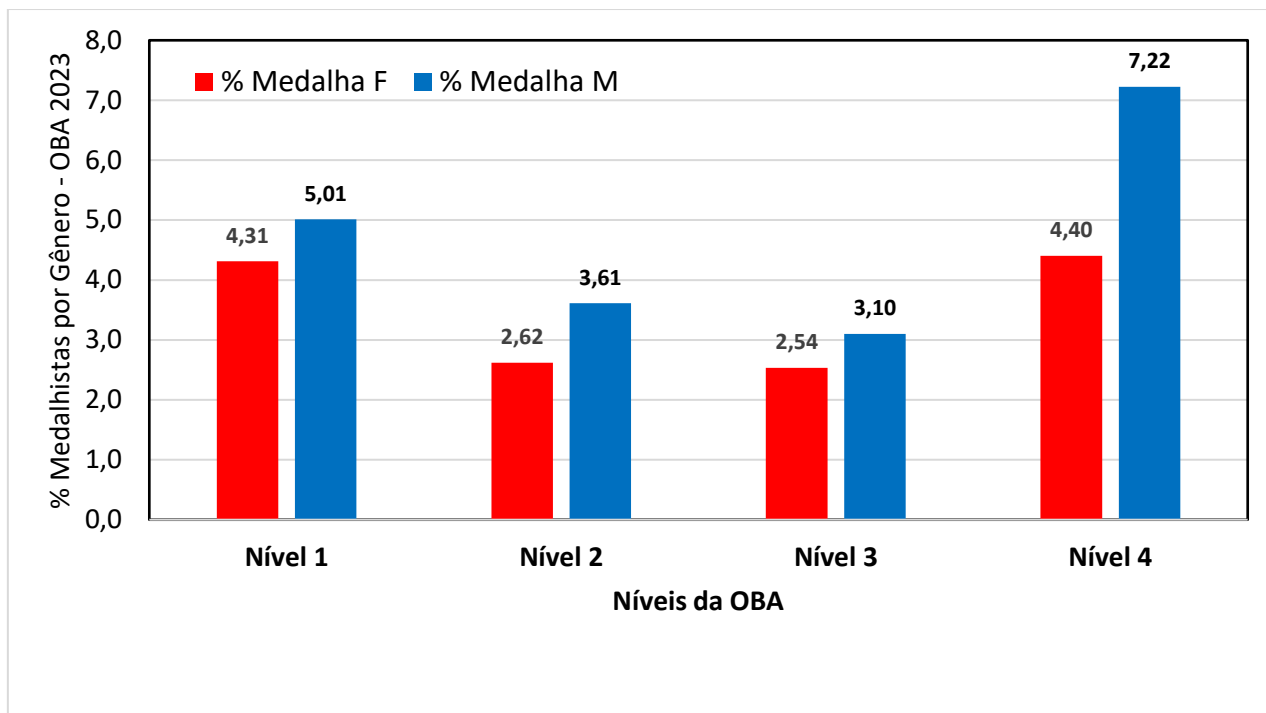


Fig. 12b. Distribuição percentual do total de medalhas distribuídas em 2023 entre meninas e meninos, mas em relação ao total de meninas e meninos participantes.

A Figura 13a mostra a distribuição anual dos alunos do nível 1 (primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental) separados entre meninos e meninas. Em geral participavam com aproximadamente 50% de cada gênero. Pode-se observar que antes da pandemia o total de alunos participantes da OBA, de cada gênero, era em torno de 60.000 por ano, mas depois da pandemia esse valor passou para cerca de 80.000 meninas e 80.000 meninos.

Depois da pandemia, em 2021 o crescimento do número de participantes do nível 2, cresceu muito pouco, como mostra a Figura 13b.

O crescimento dos participantes do nível 3 cresceu bastante, pois passou de cerca de 200 mil antes da pandemia para cerca de 400 mil depois da pandemia. O crescimento foi aproximadamente igual para ambos os gêneros como mostra a Figura 13c, porém, com um pouco mais de meninos do que de meninas, embora antes da pandemia elas participassem com um pouco mais do que os meninos.

Mas, a Figura 13d mostra algo muito interessante, pois o número de meninos e meninas participantes da OBA antes da pandemia era em torno de 50.000 de cada gênero e depois da pandemia subiu para cerca de 120.000 alunos de cada gênero. Ou seja, foi o nível que apresentou o maior crescimento depois da pandemia.

Alunos participantes da OBA, por Ano
Comparativo por Sexo, Nível 1

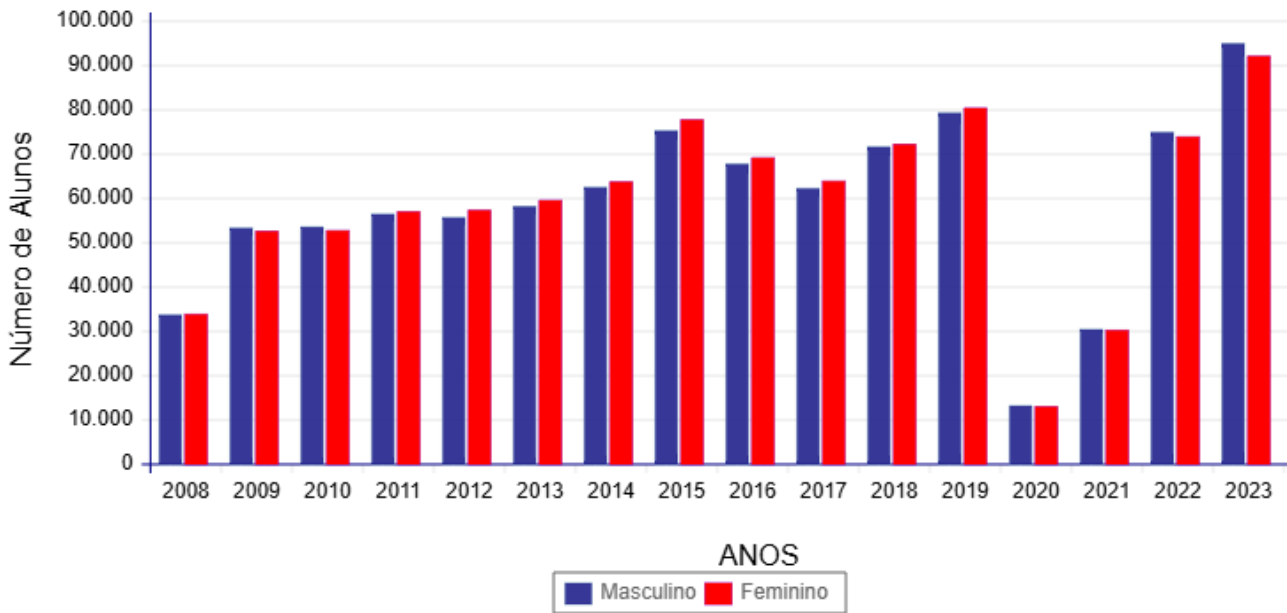


Fig. 13a. Distribuição de meninos e meninas, do nível 1 da OBA, ao longo dos anos.

Alunos participantes da OBA, por Ano
Comparativo por Sexo, Nível 2

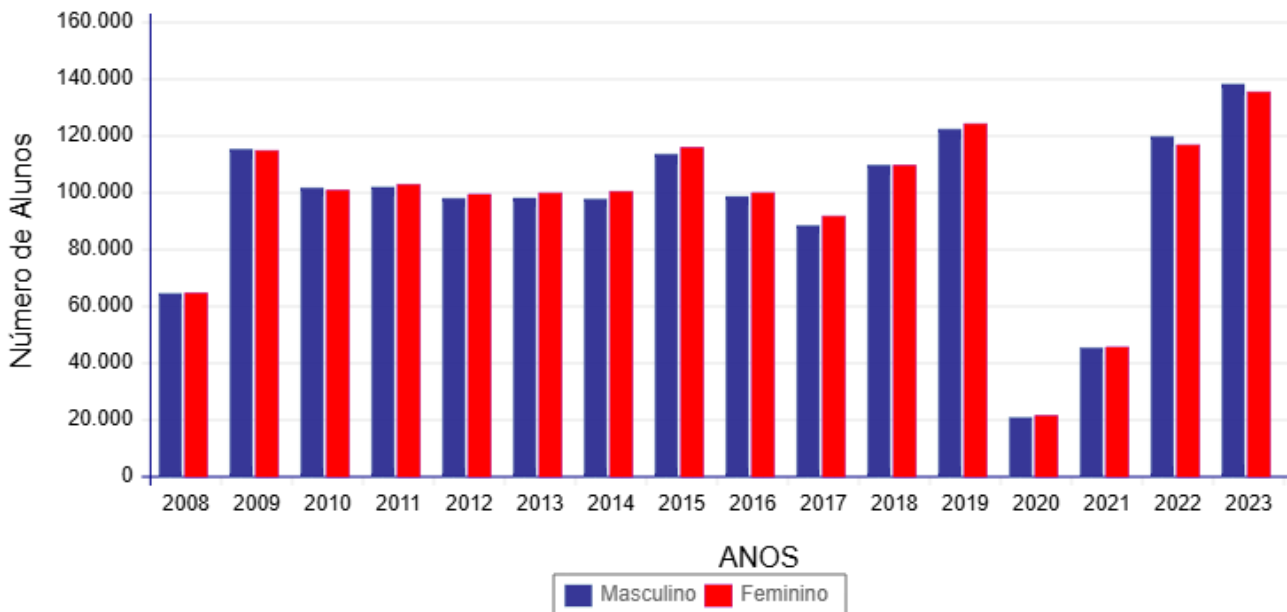


Fig. 13b. Distribuição de meninos e meninas, do nível 2 da OBA, ao longo dos anos.

Alunos participantes da OBA, por Ano
Comparativo por Sexo, Nível 3

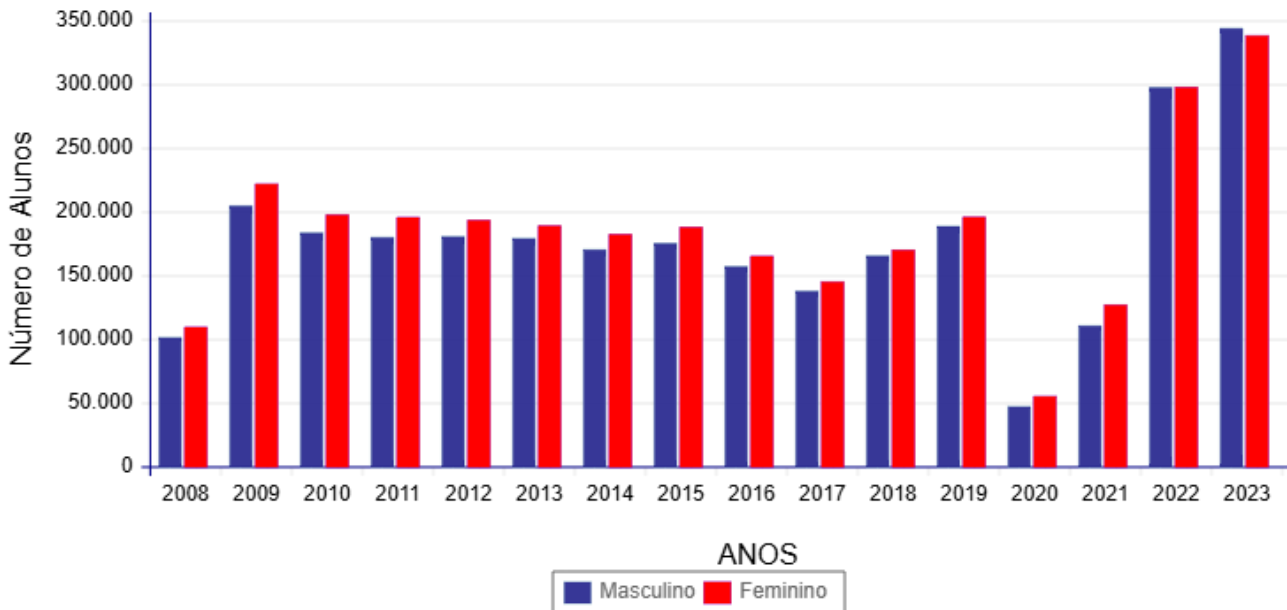


Fig. 13c. Distribuição de meninos e meninas, do nível 3 da OBA, ao longo dos anos.

Alunos participantes da OBA, por Ano
Comparativo por Sexo, Nível 4

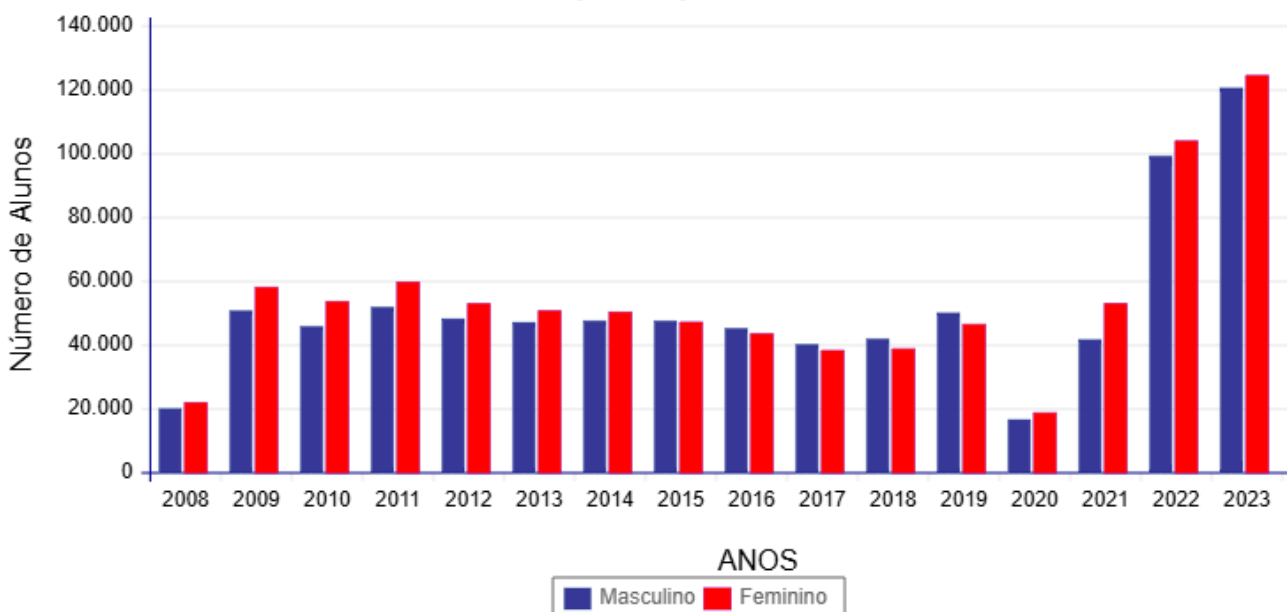


Fig. 13d. Distribuição de meninos e meninas, do nível 4 da OBA, ao longo dos anos.

A Figura 14 mostra as medalhas de ouro, prata e bronze distribuídas em 2023. Elas são impressas em acrílico transparente de 3 mm de espessura e possuem uma fita para que possa ser colocada no pescoço do ganhador.



Figura 14. Imagem das medalhas de ouro, prata e bronze, distribuídas na 26ª OBA de 2023.

EVENTOS DECORRENTES DA OBA

Iniciamos a OBA em 1998 e no mesmo ano iniciamos nossas participações na Olimpíada Internacional de Astronomia (IAO – Sigla em inglês). Dela participamos até 2007 quando participamos da fundação da Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA – Sigla em inglês). Para melhor treinar nossos alunos para participarem da IAO iniciamos em 2001 os minicursos de astronomia, que chamávamos de Escola de Astronomia. Atualmente é um longo curso à distância que finaliza na seleção das equipes internacionais. Em 2005 iniciamos a parceria com a Agência Espacial Brasileira e demos início à organização das Jornadas Espaciais. Em 2007 iniciamos nossa participação na IOAA. As atividades de lançamento de foguetes que os alunos faziam como sugestões de atividades práticas se transformaram em 2007, oficialmente, na Olimpíada Brasileira de Foguetes, OBAFOG, a qual mudou de nome em 2012 e passou a se chamar Mostra Brasileira de Foguetes, MOBFOG. A parte presencial da OBAFOG/MOBFOG foi iniciada em 2009, e a chamamos de Jornada de Foguetes. A Tabela 3a mostra os diversos desdobramentos da OBA ao longo do tempo.

Tabela 3a. Desdobramentos da OBA ao longo do tempo.

ANO	OBA	IOA	ESCOLA de ASTRONOMIA	JORNADA ESPACIAL	IOAA	MOBFOG	JORNADA FOGUETES	JORNADA ENERGIA	OLAA	EREA	SPACE CAMP	COMCURSOLNA	PROVAS SELETIVAS
2023	26ª			19ª	16ª	17ª	39ª a 51ª		15ª	82			11ª
2022	25ª			18ª	15ª	16ª	28ª a 38ª		14ª	80 a 81			10ª
2021	24ª			-	14ª	15ª	-		13ª	-			IX
2020	23ª			-	-	XIV	-		12ª	79			VIII
2019	22ª			17ª	XIII	XIII	20 a 27		XI	72 a 78			VII
2018	21ª			XVI	XII	XII	15 a 19		X	67 a 71			VI
2017	20ª			XV	XI	XI	12 a 14		IX	63 a 66		V	V
2016	XIX			XIV	X	X	9 a 11		VIII	61 a 62		IV	IV
2015	XVIII			XIII	IX	IX	7 e 8		VII	56 a 60		III	III
2014	XVII			XI e XII	VIII	VIII	6		VI	45 a 55	III	II	II
2013	XVI			IX e X	VII	VII	5		V	36 a 44	II	I	I
2012	XV		XII	VIII	VI	VI	4		IV	25 a 35	I		
2011	XIV		XI	VII	V	V	3	IV	III	13 a 24			
2010	XIII		X	VI	IV	IV	2	III	II	4 a 12			
2009	XII		IX	V	III	III	1	II	I	1 a 3			
2008	XI		VIII	IV	II	II		I					
2007	X	XII	VII	III	I	I							
2006	IX	XI	VI	II									
2005	VIII	X	V	I									
2004	VII	IX	IV										
2003	VI	VIII	III										
2002	V	VII	II										
2001	IV	VI	I										
2000	III	V											
1999	II	IV											
1998	I	III											

Ou seja, a OBA é um evento muito maior do que a simples realização de uma olimpíada de conhecimento, embora isso já seja extremamente trabalhoso e meritório, pois a usamos como um veículo pedagógico com alcance em todo o território nacional. Na verdade, o alcance da OBA vai muito além do que podemos explicitar acima, pois não podemos saber exatamente qual a influência que todos estes eventos têm em estimular mais astrônomos profissionais e amadores, planetários, observatórios, clubes e associações de astronomia a organizarem mais eventos locais de divulgação e ou ensino formal de Astronomia. Não sabemos dizer, também, quantos novos planetários fixos e móveis foram instalados ou comprados graças ao movimento crescente que temos feito com a OBA e todos os seus eventos decorrentes. Não sabemos dizer quantas escolas compraram telescópios para melhor preparar seus alunos para participarem da OBA. Ou seja, podemos

estar realizando um evento que tem efeitos secundários que podem até mesmo ser mais importantes do que os eventos organizados pela OBA. Talvez o efeito mais importante e menos mensurável, seja a motivação que proporcionamos em muitos alunos e até em muitos professores para que mais estudem astronomia e este é, no fundo, nosso maior objetivo.

DETALHAMENTO DOS EVENTOS DECORRENTES DA OBA EM 2023.

1) PROCESSO DE SELEÇÃO E TREINAMENTO DAS EQUIPES INTERNACIONAIS DE 2023.

Em 2022 fizemos uma pré-seleção dentre aqueles alunos do nível 4 com nota maior ou igual a 7 e alunos do nono ano com nota maior ou igual a 9 e que participaram da OBA de 2022. Estes alunos fizeram três provas pela internet no final de 2022. Em 2023 os 200 mais bem classificados nas provas realizadas pela internet, sem supervisão, foram convidados para uma bateria de provas presenciais, em março de 2023, em Barra do Piraí, RJ.

A partir desta prova presencial, selecionamos 40 alunos para participarem de um curso à distância, com uma ou duas aulas semanais, com astrônomos profissionais, treinamentos de uma semana cada. Estes 40 alunos fizeram várias avaliações e só ao final é que selecionamos 5 alunos para representar o Brasil na XVI Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica, XVI IOAA. Outros 5 alunos foram selecionados para participarem da XV Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica, XV OLAA, realizada no Panamá em 2023.

2) 19ª JORNADA ESPACIAL

Reunimos cerca de 100 alunos dentre aqueles de melhores notas nas questões de Astronáutica e os reunimos por uma semana, com os seus respectivos professores, em São José dos Campos. Nesta ocasião, além de palestras com os Engenheiros da Agência Espacial Brasileira, AEB, eles visitaram todas as instalações de São José dos Campos voltadas para a construção de Foguetes e Satélites, além de visitarem o ITA.

3) 17ª MOSTRA BRASILEIRA DE FOGUETES – 17ª MOBFOG.

Promovemos anualmente, durante a própria realização da OBA, a Mostra Brasileira de Foguetes, MOBFOG, da qual podem participar alunos do ensino fundamental e médio. Aos alunos do Nível 1 (primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental) é pedido que lancem foguetes por simples impulso usando canudinhos de refrigerante. Aos alunos do nível 2 (quarto e quinto ano do ensino fundamental) precisam construir seus foguetes usando uma folha de papel e fazendo voar por simples impulso também. Os alunos do nível 3 (sexto ao nono ano do ensino fundamental) precisam construir suas bases de lançamentos e seus foguetes a partir de garrafas PET. O combustível é água e ar pressurizado por uma bomba de encher pneus de bicicletas. Aos alunos do ensino médio solicitamos que lancem foguetes usando vinagre e bicarbonato de sódio numa garrafa PET. Cabe aos participantes descobrirem os aperfeiçoamentos que devem fazer para lançarem seus foguetes o mais longe possível. Este é um evento que estava em franco crescimento, mas com a Pandemia de 2020/21 houve uma drástica redução, pois esta é uma atividade prática que precisa ser organizada em grupos. A Figura 15a mostra o número de participantes da MOBFOG ao longo dos anos. As barras do histograma na cor cinza são de 2020 e 2022, os anos da pandemia. Participaram da MOBFOG, em 2023, um total de **288.983** alunos distribuídos por todos os estados. A Figura 15b mostra a distribuição estadual dos alunos participantes da MOBFOG.

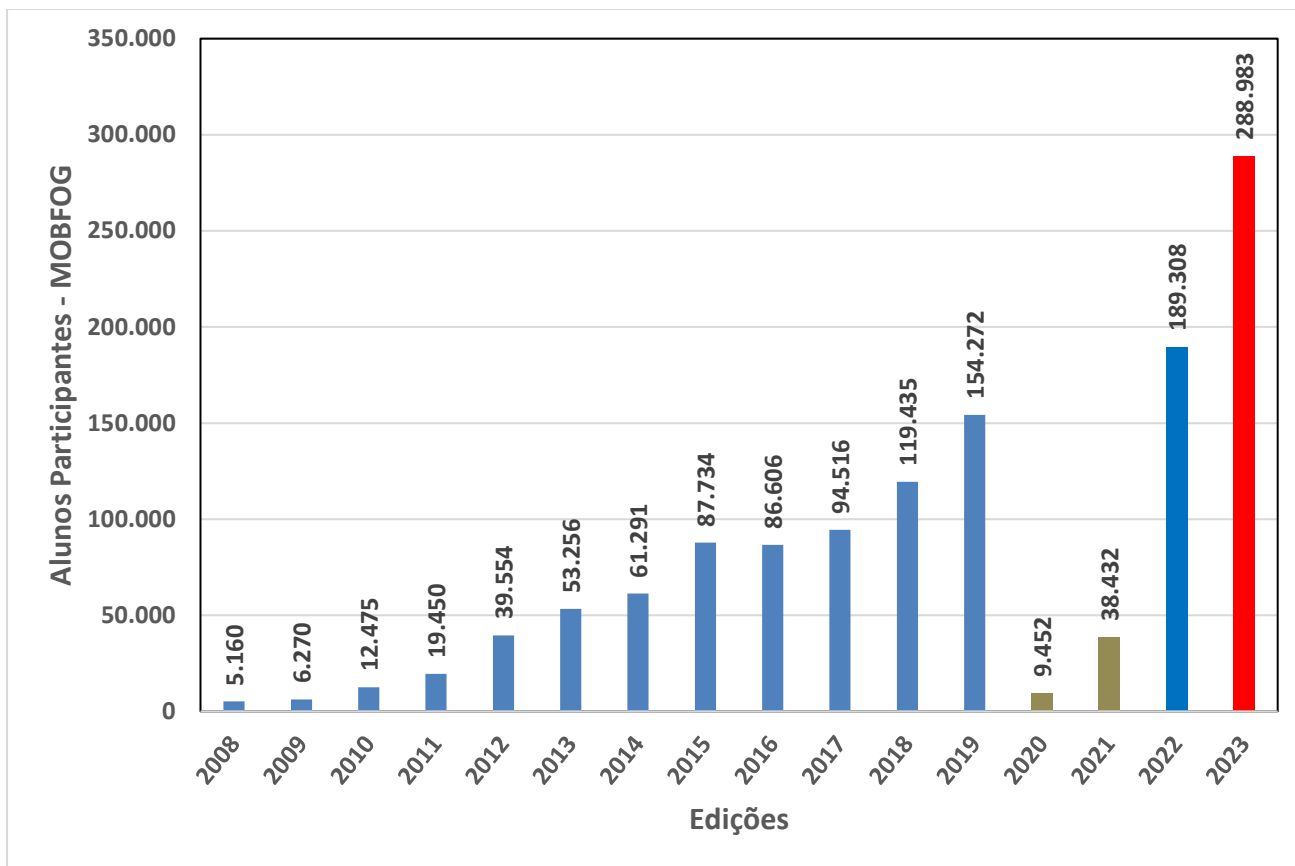


Fig. 15a. Distribuição Anual do número de participantes da Mostra Brasileira de Foguetes. Em cinza (2020 e 2022) foram os anos da pandemia.

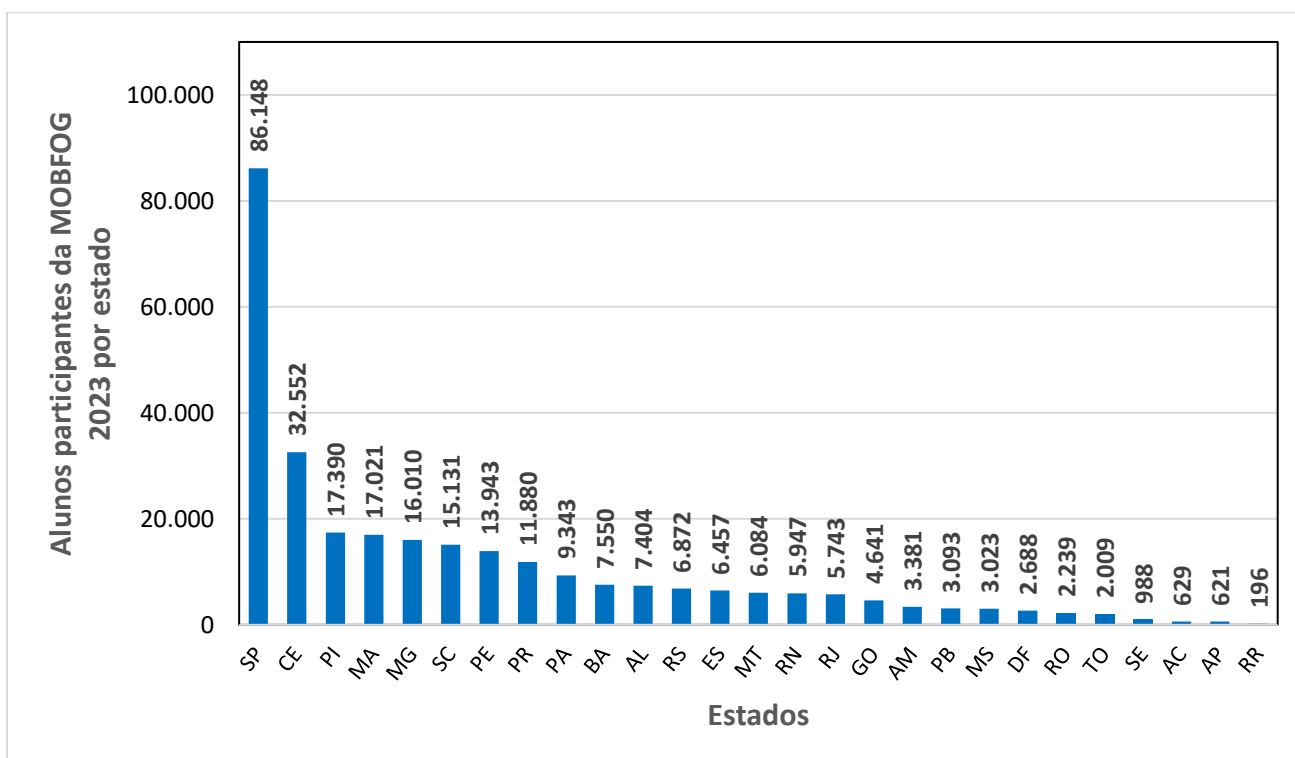


Fig. 15b. Distribuição estadual do número de participantes da Mostra Brasileira de Foguetes, em porcentagens, de 2023

Devemos notar que esta não é uma atividade simples de ser executada, pois demanda construção de foguetes, bases de lançamentos, testes das quantidades de combustíveis a serem usados, testes da aerodinâmica dos foguetes, decidir entre garrafas descartáveis e retornáveis, decidir quantas empenas usar, com qual formato e onde fixá-las no corpo do foguete. Precisam separar o Centro de Pressão (CP) e o Centro de Gravidade (CG) por uma distância no mínimo igual ao diâmetro do foguete. Precisam usar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e cuidar da segurança nos momentos de lançamentos de foguetes, etc. É necessário amplos espaços, tais como, no mínimo, campos de futebol ou áreas ainda maior. Tais espaços não estão disponíveis em todas as escolas, principalmente em grandes centros urbanos. Por outro lado, em escolas rurais, amplos espaços são mais facilmente encontrados, assim como nas pequenas cidades.

Esta é uma atividade extremamente prazerosa para os alunos que se dedicam intensamente em melhorar sua base de lançamentos e seus foguetes. A Figura 16 ilustra um foguete de garrafa PET, recém-lançado de sua base, ejetando a mistura de vinagre (ácido acético) e bicarbonato de sódio, os quais quando em contato geram o gás que pressuriza o foguete. Uma vez liberado de sua base, à distância, a pressão interna vence o atrito entre a boca do foguete e o tubo de lançamento e ele segue ejetando a mistura de vinagre e bicarbonato de sódio. Depois disso ele fica só sob a ação da força peso e sofre a ação das forças aerodinâmicas de arrasto. Os campeões são determinados pelo maior alcance horizontal obtido pelos seus foguetes. Não recomendamos lançamentos verticais, pois podem cair em lugares imprevisíveis, mesmo que se levassem à bordo um paraquedas, o qual nem sempre funciona!



Fig. 16. Foto ilustrativa de um foguete de garrafa PET, recém-saído de sua base de lançamento usando como combustível vinagre e bicarbonato de sódio.

A Figura 17 mostra a imagem das medalhas distribuídas na 17ª MOBFOG. Foram distribuídas 20.000 destas medalhas.



Figura 17. Imagem das medalhas de ouro, prata e bronze usadas na 17ª MOBFOG.

XXX

Tabela 3b. Intervalos de alcances dos foguetes da MOBFOG para obtenção de medalhas nos 5 níveis nos quais temos foguetes. Nível 5 usa propelente sólido.

Nível	Medalha de Ouro da MOBFOG	Medalha de Prata da MOBFOG	Medalha de Bronze da MOBFOG
1	Alcance \geq 39 m	39 m > Alcance \geq 36 m	36 m > Alcance \geq 33 m
2	Alcance \geq 62 m	62 m > Alcance \geq 56 m	56 m > Alcance \geq 51 m
3	Alcance \geq 171 m	171 m > Alcance \geq 155 m	155 m > Alcance \geq 144 m
4	Alcance \geq 202 m	202 m > Alcance \geq 186 m	186 m > Alcance \geq 171 m
5	Alcance \geq 209 m	209 m \geq Alcance \geq 184 m	184 m \geq Alcance \geq 165 m

A Figura 18 mostra a distribuição do número de Escolas participantes da MOBFOG em função dos anos. Como já informamos, este é um evento que estava em contínuo crescimento até 2019, mas com a pandemia houve uma drástica redução em 2020 e em 2021, contudo em 2023 conseguimos a participação de 4877 escolas, conforme mostra a Figura 18.

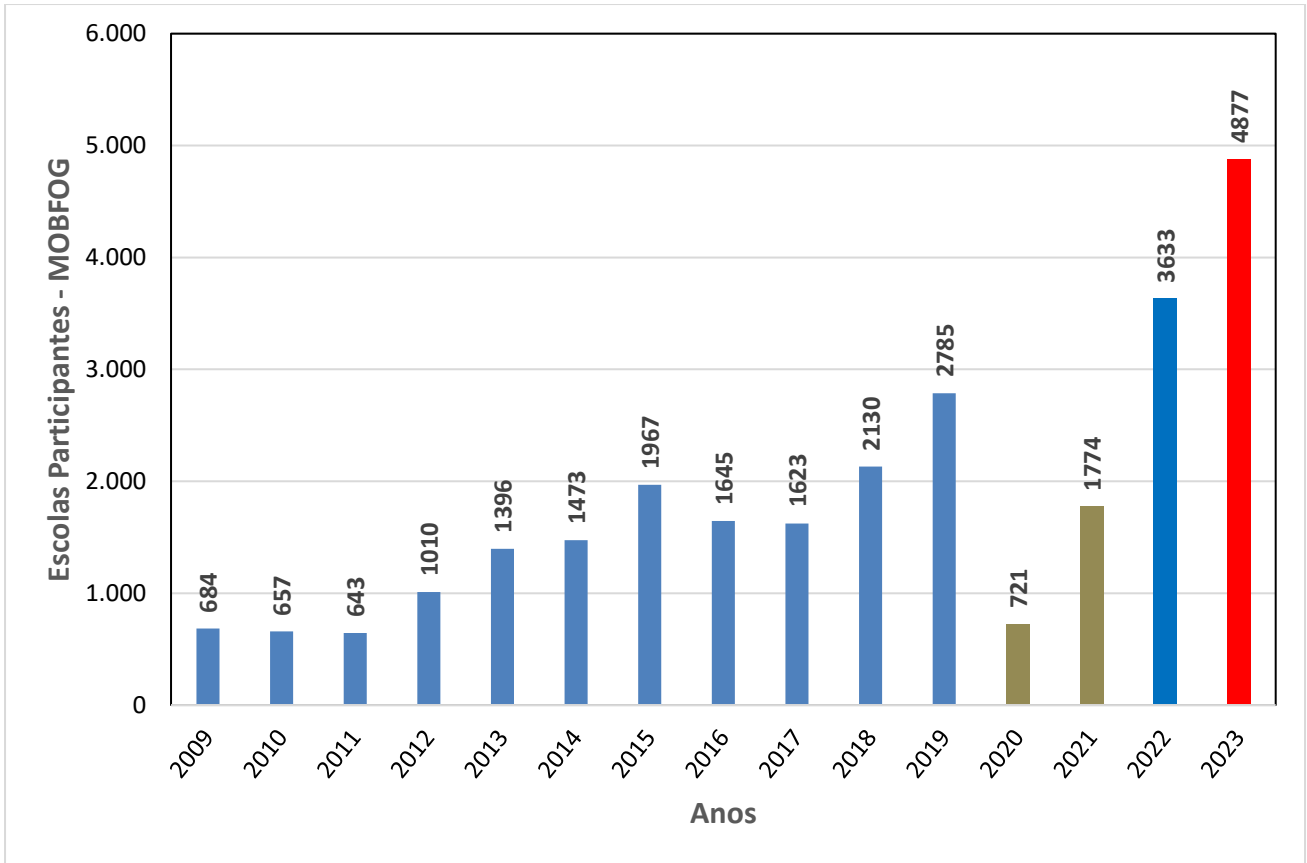


Fig. 18. Distribuição do número de Escolas, por ano, participantes da MOBFOG. Em 2020 e 2021 foram os anos da Pandemia de Covid 19

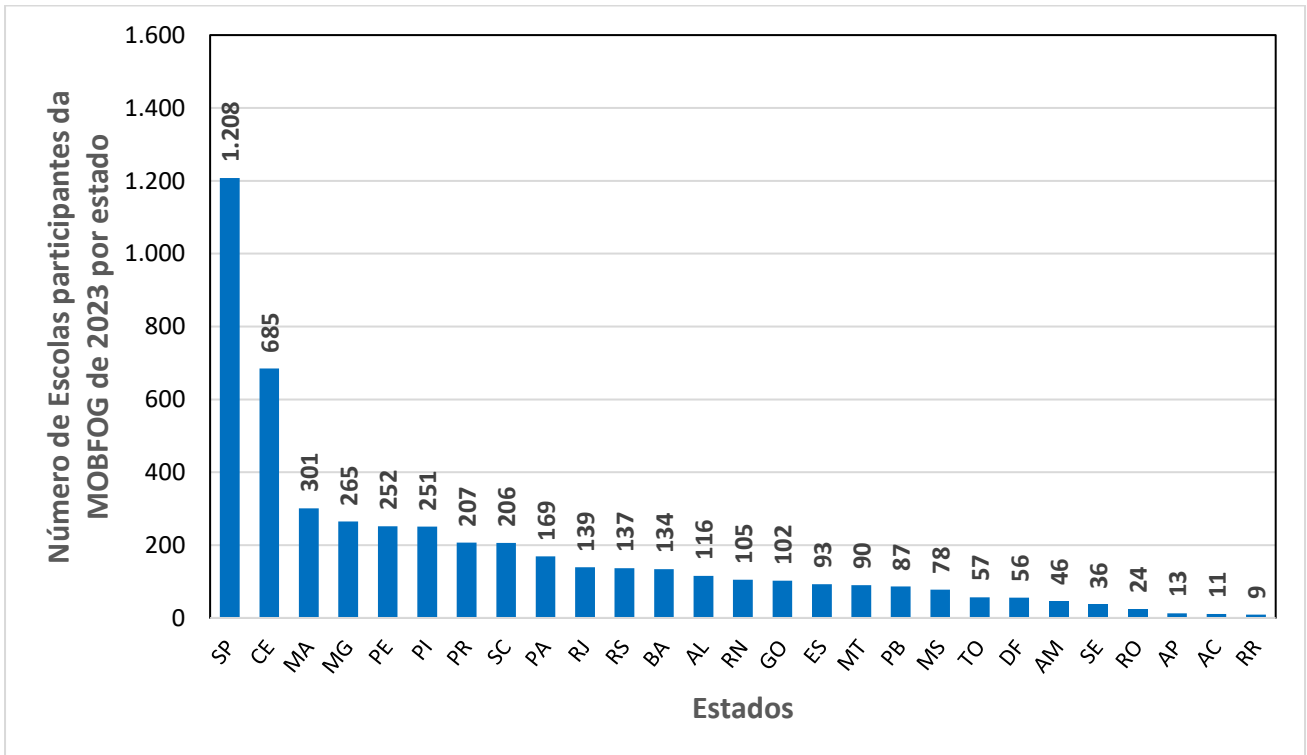


Fig. 19. Distribuição do número de Escolas por estado, participantes da MOBFOG em 2023

A Figura 20a mostra a distribuição dos alcances dos foguetes dos alunos do nível 1 (primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental), dos anos de 2022 e 2023. Os números nos topos das barras mostram o total de foguetes que foram lançados naquele intervalo de distâncias. Os foguetes estão agrupados pelos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados, ou seja, os valores entre parênteses indicam os intervalos de distâncias. É possível ver que em 2023 temos muito mais foguetes sendo lançados mais longe do que em 2022, o que demonstra que os alunos e os professores estão se aperfeiçoando na tecnologia de construção e lançamento de foguetes, no caso, dos foguetes do nível 1. A Figura 20b mostra a mesma distribuição, porém em valores percentuais.

A Figura 21a mostra a mesma distribuição dos alcances dos foguetes, mas do nível 2 (quarto e quinto ano do ensino fundamental). A Figura 21b mostra a mesma distribuição, mas em termos percentuais.

A Figura 22a mostra a distribuição do número dos foguetes que foram lançados nos intervalos de distâncias marcadas no eixo horizontal. Observa-se claramente que em 2023 a maioria dos foguetes foram lançados em distâncias maiores do que em 2022. Na Figura 22b mostramos a mesma distribuição, mas em valores percentuais de foguetes lançados.

A Figura 23a e 23b mostram as mesmas distribuições acima comentadas, mas para os foguetes do nível 4, ou seja, de alunos do ensino médio, os quais lançam os seus foguetes com a mistura entre o vinagre e o bicarbonato de sódio. Fica evidente que em todos os níveis os alunos lançaram os seus foguetes mais distantes em 2023 do que em 2022, o que demonstra que os alunos estão aperfeiçoando os seus foguetes.

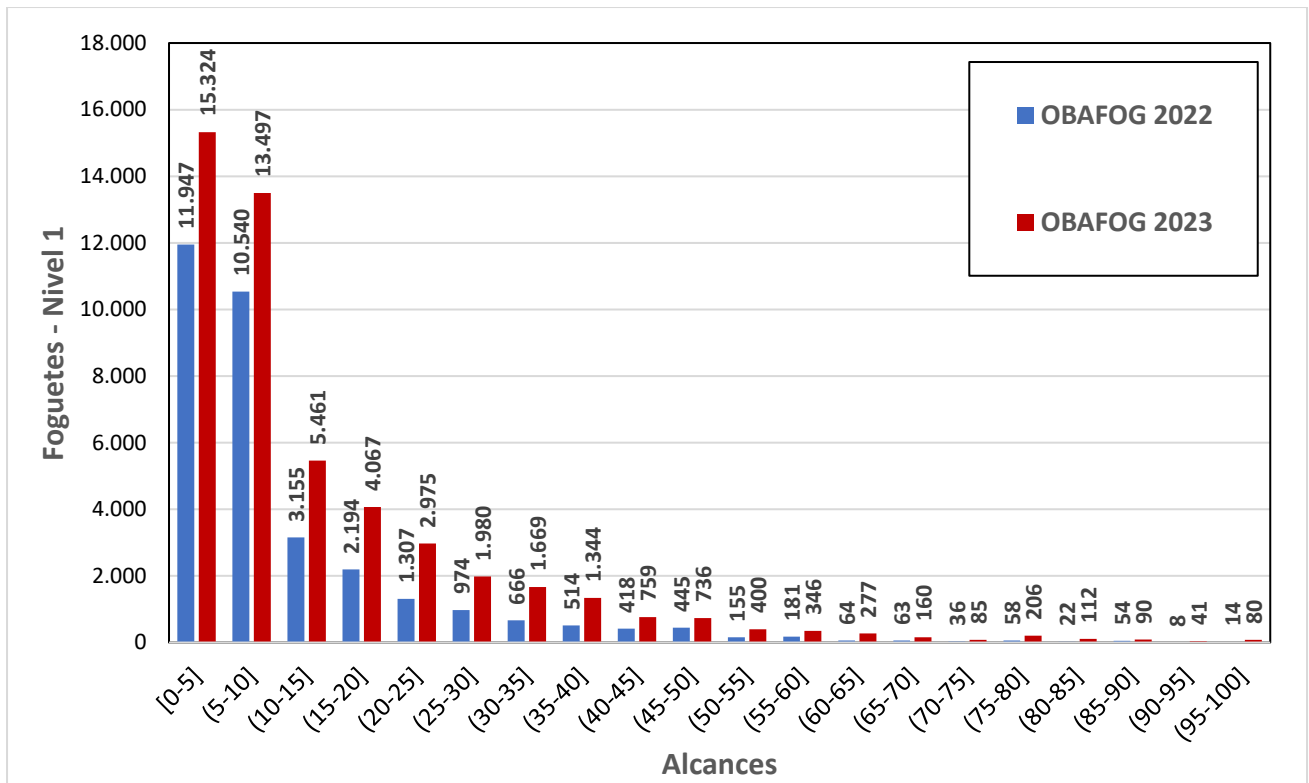


Fig. 20a. Distribuição do número de foguetes do nível 1, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

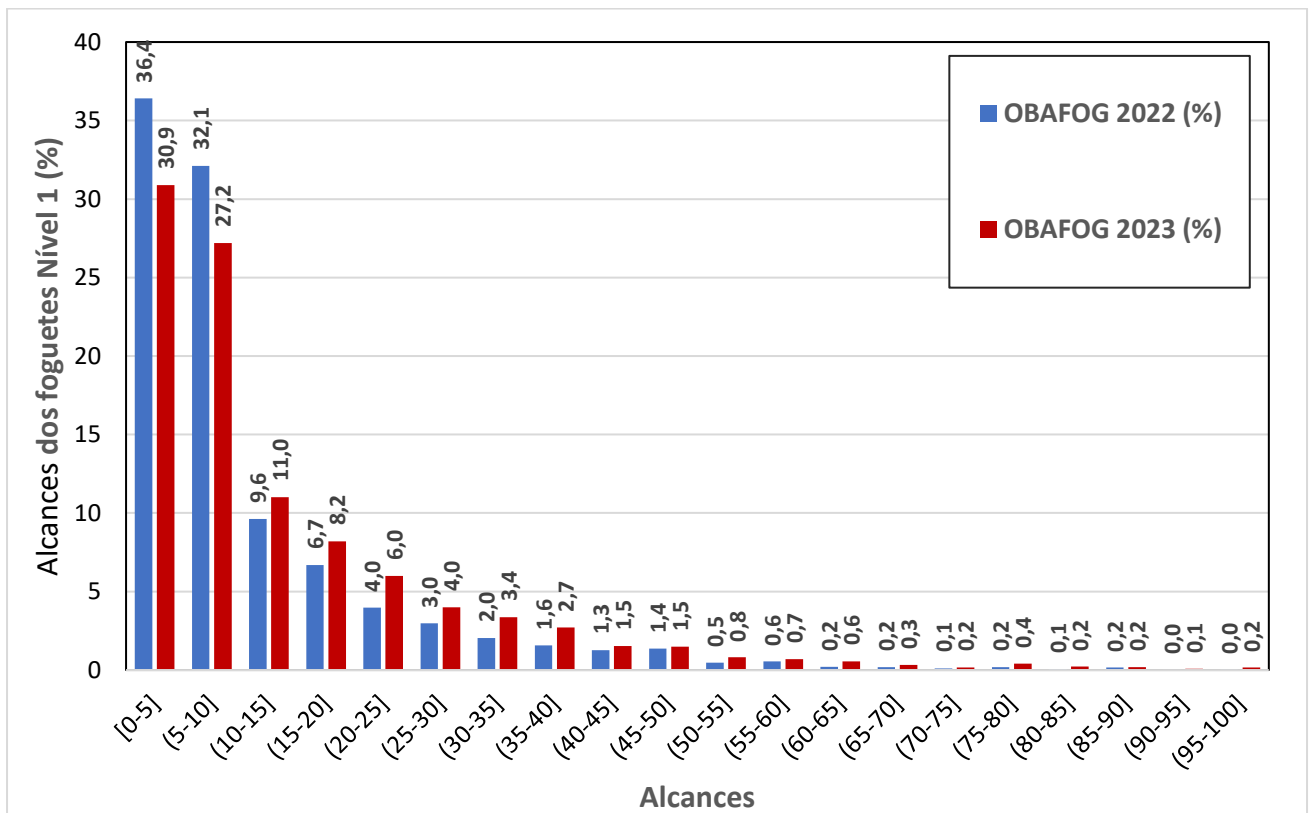


Fig. 20b. Distribuição percentual do número de foguetes do nível 1, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

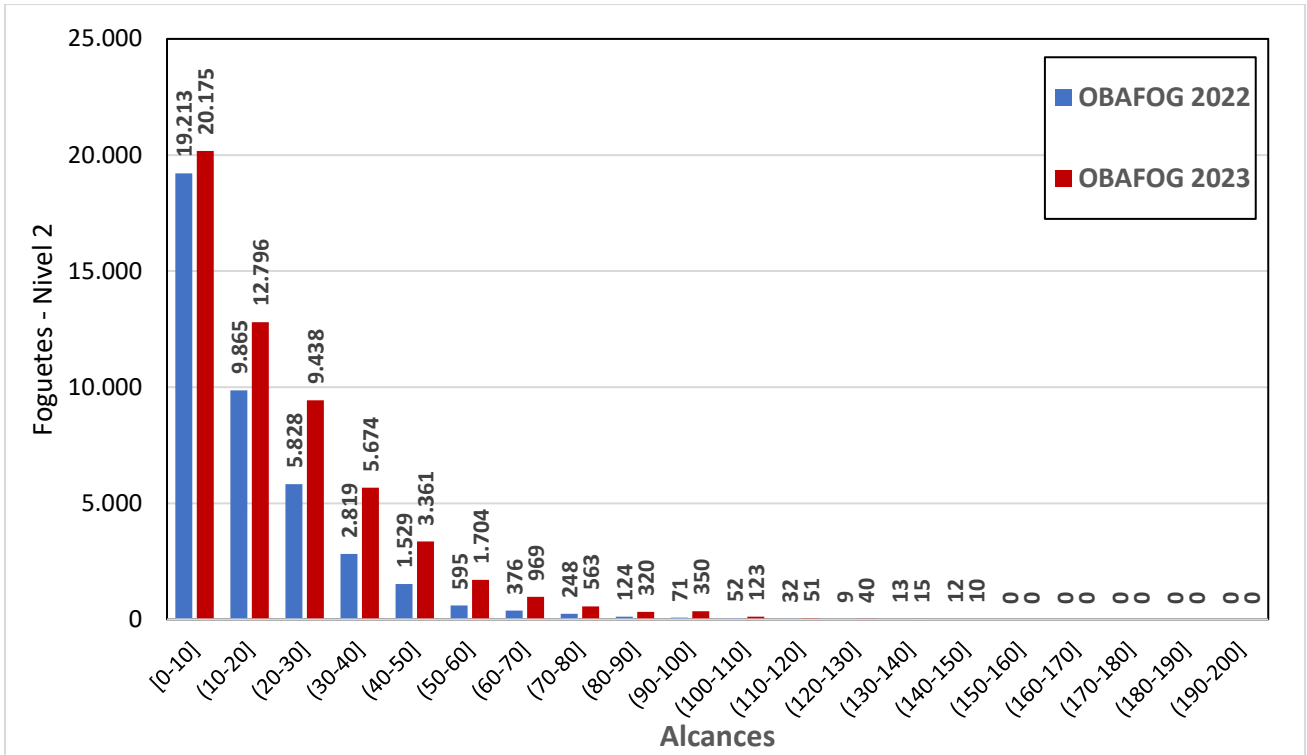


Fig. 21a. Distribuição do número de foguetes do nível 2, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

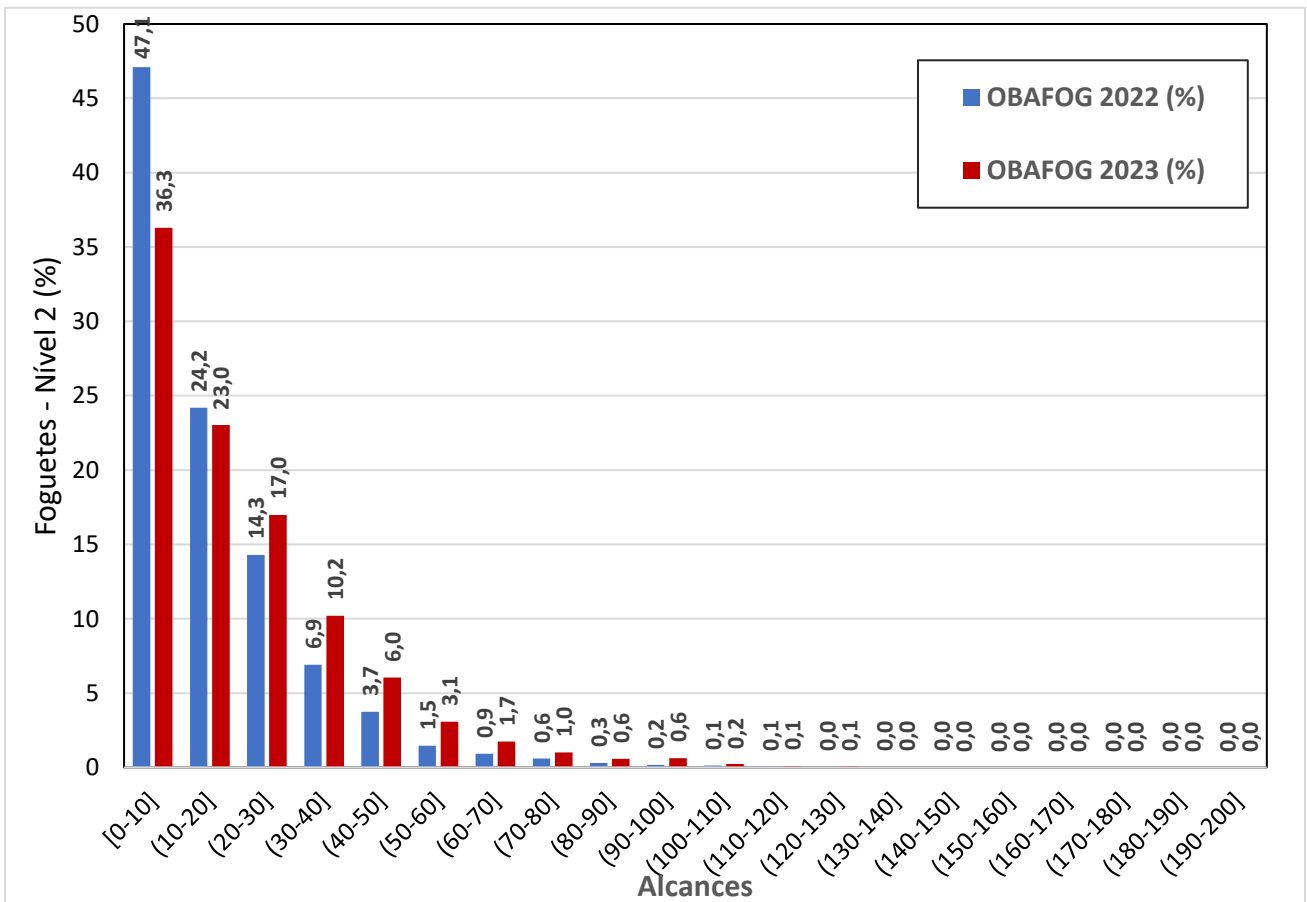


Fig. 21b. Distribuição percentual do número de foguetes do nível 2, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

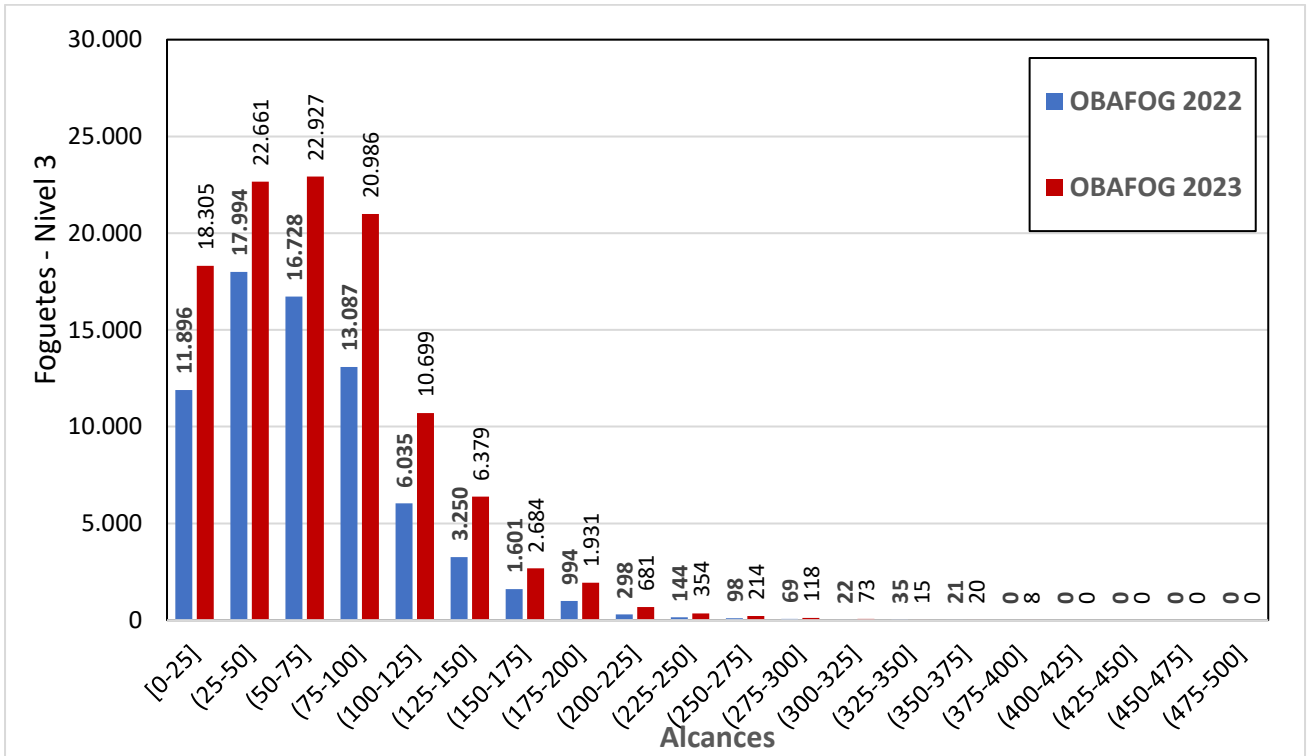


Fig. 22a. Distribuição do número de foguetes do nível 3, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

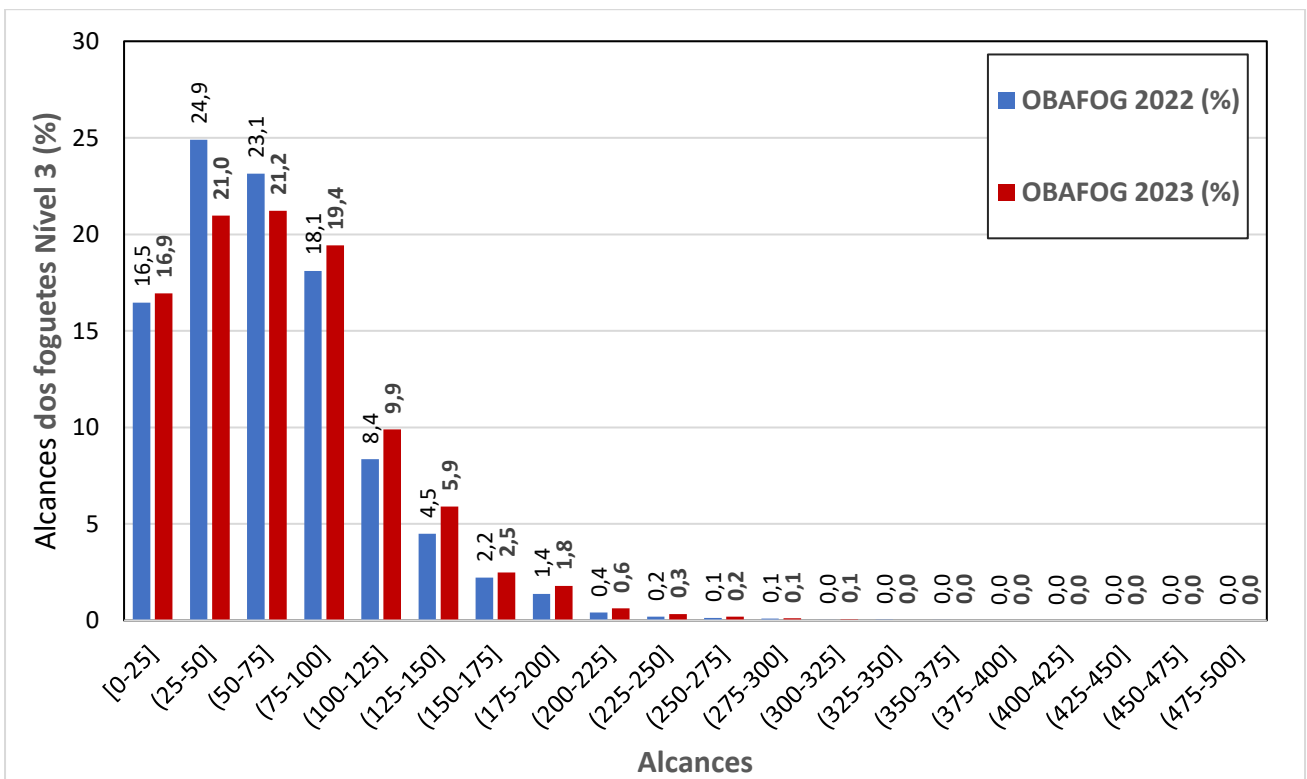


Fig. 22b. Distribuição percentual do número de foguetes do nível 3, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

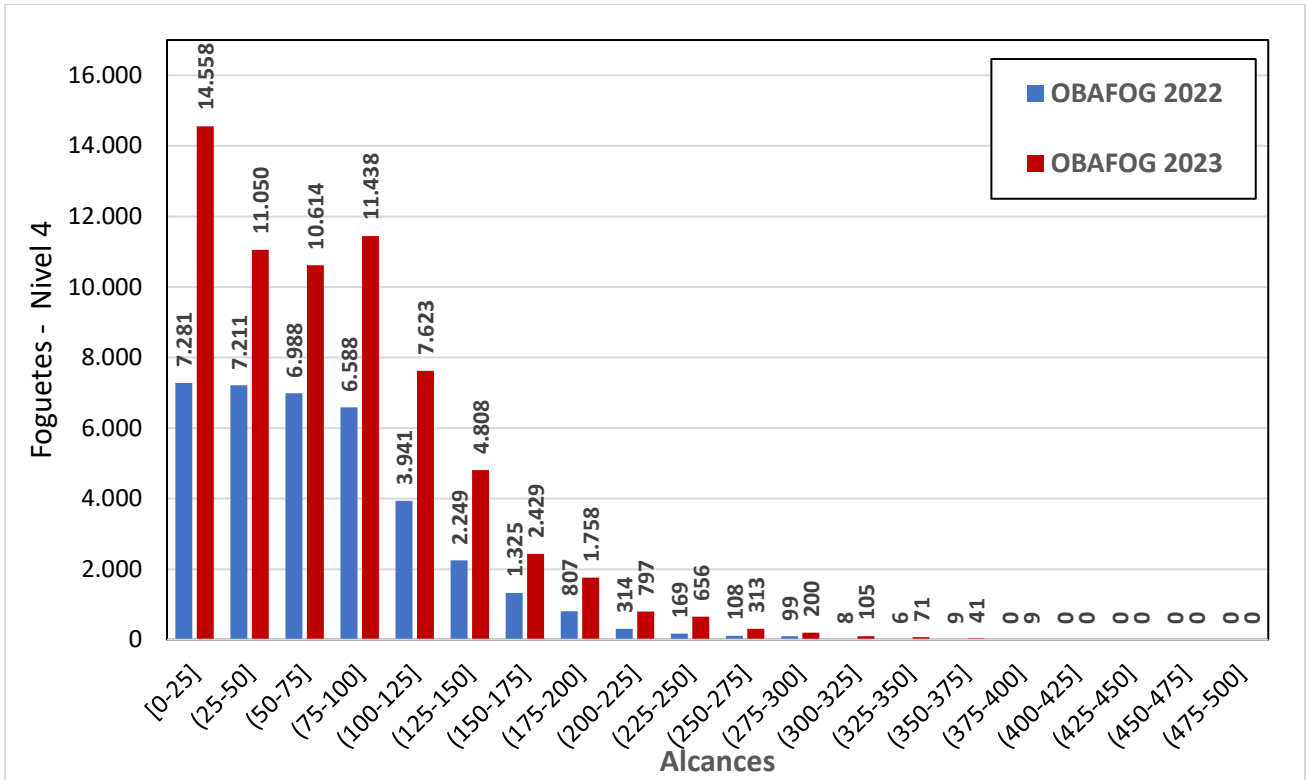


Fig. 23a. Distribuição do número de foguetes do nível 4, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

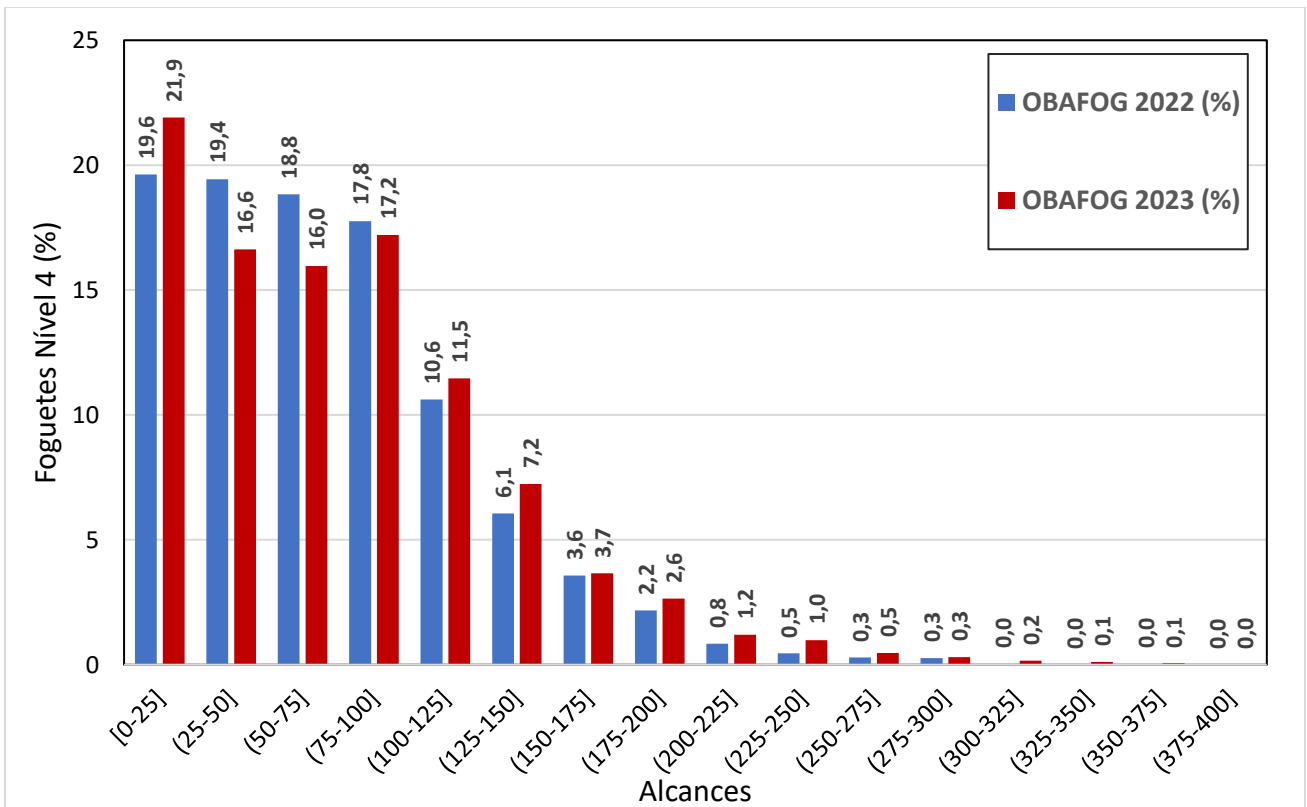


Fig. 23b. Distribuição percentual do número de foguetes do nível 4, da MOBFOG de 2022 e 2023, em função dos intervalos de distâncias nos quais eles foram lançados.

4) JORNADAS DE FOGUETES

As Jornadas de Foguetes ocorrem no Hotel Fazenda Ribeirão, na cidade de Barra do Piraí, RJ, pois o Hotel tem todas as condições necessárias para os lançamentos dos foguetes. Para as Jornadas de Foguetes são convidadas as três melhores equipes de cada escola do nível 3 (sexto ao nono ano) e do nível 4 (ensino médio). Cada equipe pode vir com no máximo 3 alunos e obrigatoriamente acompanhados de pelo menos um professor, o qual pode acompanhar até 3 equipes. Em cada uma das Jornadas de Foguetes estão presentes, em geral cerca de 250 pessoas entre alunos e professores. Cada equipe faz uma apresentação oral da sua base de lançamento de foguetes, dos seus foguetes e dos seus resultados, tudo isso em apenas seis minutos. Eles lançam por duas vezes os foguetes que trouxeram, assistem a duas palestras sobre astronáutica e fazem três oficinas de foguetes, além de assistirem apresentações dos planetários da OBA.

Aproximadamente metade das equipes são consagradas como campeãs, a outra metade, aproximadamente, como vice-campeãs e quando não conseguem lançamentos além dos cem metros, ainda recebem troféus de menções honrosas. A Figura 24 mostra as artes das medalhas distribuídas nas Jornadas de Foguetes de 2023.



Fig. 24a. Imagens das medalhas distribuídas nas Jornadas de Foguetes de 2023.

A Figura 24b mostra a imagem da medalha de Honra ao Mestre distribuída a todos os professores representantes da OBA das escolas que obtiveram pelo menos um aluno medalhista na OBA ou na MOBFOG. Esta medalha é extremamente bem recebida pelos professores que tenham tido pelo menos um aluno medalhista na OBA ou na MOBFOG. Com ela agradecemos aos esforços do professor para inscrever a escola, inscrever os alunos, preparar os alunos, aplicar a prova, corrigir a prova, receber o pacote de certificados e eventuais medalhas e organizar ao final, uma bela cerimônia de entrega dos certificados e medalhas aos seus alunos. Acreditamos que sejamos a única olimpíada científica do Brasil que tem esta premiação aos professores de alunos medalhistas.



Fig. 24b. Imagem da medalha de Honra ao Mestre de 2023.

Porém, além das medalhas, as equipes ganham também lindos troféus, como os de campeões (Figura 25), vice-campeões (Figura 26) e menções honrosas (Figura 27). Enquanto as medalhas das Jornadas de Foguetes são uma para cada participante, inclusive uma para o professor da equipe, os troféus são apenas um por equipe.



Fig. 25. Troféu de campeão distribuído na Jornada de Foguetes.



Fig. 26. Troféu de vice-campeão das Jornadas de Foguetes.



Fig. 27. Troféu de menção honrosa das Jornadas de Foguetes.

5) OLIMPÍADA LATINO-AMERICANA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

O Brasil, através da comissão organizadora da OBA foi membro fundador da Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica, OLAA, e a intenção foi a de incentivar a organização de Olimpíadas Nacionais nos países das Américas do Sul, Central e do Norte desde que falantes das línguas espanhola ou portuguesa.

A XV OLAA foi realizada de forma presencial e organizada pelo Panamá. A equipe brasileira foi liderada pelos astrônomos Prof. Dr. Júlio César Klafke (UNIP) e Prof. Ednilson Oliveira, e estava composta pelos alunos, que conquistaram as medalhas conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Equipe Brasileira na XV OLAA, em 2023.

Nome do Aluno	Cidade	Estado	Medalha
<i>Davi de Lima Coutinho dos Santos</i>	<i>São Paulo</i>	<i>SP</i>	<i>OURO</i>
<i>Gustavo Mesquita Franca</i>	<i>Fortaleza</i>	<i>CE</i>	<i>OURO</i>
<i>Hugo Fares Menhem</i>	<i>São Paulo</i>	<i>SP</i>	<i>PRATA</i>
<i>Larissa Midori Miamura</i>	<i>São Paulo</i>	<i>SP</i>	<i>PRATA</i>
<i>Mychel Lopes Segrini</i>	<i>Vitória</i>	<i>ES</i>	<i>PRATA</i>

A Tabela 5 mostra o quadro de medalhas obtidas pelo Brasil na OLAA. O Brasil é o país que mais ganha medalhas na OLAA. Independentemente da qualidade excepcional dos nossos alunos, outro fato que muito contribui é que eles são selecionados num universo de 100.000 alunos do ensino médio que participaram da OBA, são treinados por cerca de um ano, pois são selecionados a partir da OBA do ano anterior à OLAA, são treinados por astrônomos profissionais, além do que a OBA tem 26 anos de existência até 2023.

Tabela 5. Medalhas obtidas pelo Brasil na Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica

Ano da OLAA	Nº da OLAA	Local da IOAA	Medalhas de Ouro	Medalhas de Prata	Medalhas de Bronze	Total de Medalhas	Medalhas Acumuladas
2023	XV	Panamá	2	3	0	5	75
2022	XIV	Panamá	5	0	0	5	70
2021	XIII	Peru	5	0	0	5	65
2020	XII	Equador	4	0	1	5	60

2019	XI	México	4	1	0	5	55
2018	X	Paraguai	4	1	0	5	50
2017	IX	Chile	4	1	0	5	45
2016	VIII	Argentina	2	2	1	5	40
2015	VII	Brasil	4	1	0	5	35
2014	VI	Uruguai	3	2	0	5	30
2013	V	Bolívia	3	1	1	5	25
2012	IV	Colômbia	2	3	0	5	20
2011	III	Brasil	2	3	0	5	15
2010	II	Colômbia	4	0	1	5	10
2009	I	Brasil	2	3	0	5	5

6) OLIMPIÁDA INTERNACIONAL DE ASTRONOMIA E ASTROFÍSICA

Até 2007 somente participávamos da Olimpíada Internacional de Astronomia (IAO). Em todas nossas participações na IAO sempre ganhamos pelo menos uma medalha (Vide Tabela 6). Em 2007 iniciamos nossa participação na recém-criada Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (sigla em inglês, IOAA), da qual fomos sócios fundadores, e a partir de 2008 não participamos mais da IAO por discordarmos, como muitos outros países, da forma do gerenciamento da mesma.

Tabela 6. Medalhas obtidas pelo Brasil na Olimpíada Internacional de Astronomia (IOA).

Em 2001 não participamos devido ao ataque terrorista em 11 de setembro nos USA.

Ano Da IAO	Nº da IAO	Local da IAO	Medalhas de Ouro	Medalhas de Prata	Medalhas de Bronze	Total de Medalhas	Medalhas Acumuladas
2007	XII	Ucrânia	0	1	1	2	15
2006	XI	Índia	0	1	1	2	13
2005	X	China	1	0	0	1	11
2004	IX	Rússia	0	1	2	3	10
2003	VIII	Suécia	0	1	1	2	7
2002	VII	Ucrânia	0	0	2	2	5
2001	VI	Rússia	-	-	-	-	3
2000	V	Rússia	0	0	1	1	3
1999	IV	Ucrânia	0	1	0	1	2
1998	III	Rússia	0	0	1	1	1

Em 2023 participamos com 5 alunos da XV IOAA, a qual foi realizada de forma Presencial na cidade de Chorzów, Polônia Os alunos da equipe, cidades de origem, estado e medalhas obtidas estão na Tabela 7. A equipe foi liderada pelos professores e Dr. Eugênio Reis Neto (ON) e Dr. Júlio Cesar Klafke (UNIP).

Tabela 7. Equipe Brasileira na XVI IOAA realizada em 2023.

Nome	Cidade	Estado	Medalha
<i>Murilo de Andrade Porfírio</i>	<i>São Paulo</i>	<i>SP</i>	<i>Ouro</i>
<i>Paulo Henrique dos Santos Silva</i>	<i>São Paulo</i>	<i>PR</i>	<i>Ouro</i>
<i>Paulo Otavio Portela Santana</i>	<i>Fortaleza</i>	<i>CE</i>	<i>Prata</i>
<i>Gabriel Hemérito de Menezes</i>	<i>Belo Horizonte</i>	<i>MG</i>	<i>Menção</i>
<i>Mariana Naves Tana</i>	<i>Belo Horizonte</i>	<i>MG</i>	<i>Menção</i>

Na Tabela 8 abaixo apresentamos o quadro geral de medalhas obtidas pelas equipes brasileiras participantes na IOAA desde a sua fundação em 2007.

Tabela 8. Medalhas obtidas pelo Brasil na Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA)

Ano da IOAA	Nº da IOAA	Local da IOAA	Medalhas de Ouro	Medalhas de Prata	Medalhas de Bronze	Menções Honrosas	Medalhas Acumuladas
2023	XVI	Polônia	2	1	0	2	99
2022	XV	Georgia	1	2	2	0	94
2021	XIV	Virtual	2	4	4	0	89
2020	XIV'	Virtual	5	3	3	7	79
2019	XIII	Hungria	0	0	3	2	61
2018	XII	China	0	1	3	1	56
2017	XI	Tailândia	0	1	2	2	51
2016	X	Índia	0	0	2	3	46
2015	IX	Indonésia	0	0	0	4	41
2014	VIII	Romênia	0	0	2	3	37

2013	VII	Grécia	0	2	3	0	32
2012	VI	Brasil	0	2	1	7	27
2011	V	Polônia	0	0	2	3	17
2010	IV	China	0	1	3	1	12
2009	III	Irã	0	1	1	1	7
2008	II	Tailândia	0	1	1	0	4
2007	I	China	0	1	1	0	2

7) ENCONTROS REGIONAIS DE ENSINO DE ASTRONOMIA (EREA)

A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica tem como missão fundamental, além de popularizar a Astronomia e Astronáutica e de identificar jovens talentos, também a de colaborar com a capacitação dos professores responsáveis pelo ensino destes conteúdos. Não existem astrônomos profissionais lecionando no ensino fundamental. No ensino médio, quando existentes, eles trabalham em colégios particulares. Assim sendo, cabe a nós, trabalharmos também para capacitarmos pelo menos os professores que colaboram com a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Estes certamente possuem algum interesse por estes conteúdos, pois levam seus alunos para participarem da OBA, logo, como não podemos interagir com todos os professores da ativa do Brasil, pelo menos, tentamos interagir com estes vários milhares que participam da OBA. Os Encontros Regionais de Ensino de Astronomia, EREA, nasceram no Ano Internacional de Astronomia (AIA), como um subprograma das comemorações do AIA. A Tabela 9 mostra o número de EREAs já realizados em função dos anos e o total de professores atendidos em cada EREA.

Tabela 9. Número de EREAs realizados ao longo dos anos e professores atendidos.

Ano	Nº de EREAs no ano	Professores Atendidos	Total acumulado de professores atendidos
2023	1	100	8200
2022	2	200	8100
2021	0	0	7900
2020	1	100	7900
2019	7	700	7800

2018	5	500	7100
2017	4	400	6600
2016	2	200	6200
2015	5	500	6000
2014	11	1100	5500
2013	9	900	4400
2012	11	1100	3500
2011	12	1200	2400
2010	9	900	1200
2009	3	300	300

8) PLANETÁRIOS ITINERANTES DIGITAIS DA OBA

Nossos dois planetários digitais itinerantes tiveram suas atividades presenciais paralisadas até o final de 2021, devido à pandemia, uma vez que um planetário é um espaço extremamente “aglomerador” e confinador, contudo, virtualmente ele ficou extremamente ativo e assim atendeu pedidos de sessões virtuais em todos os estados do Brasil e atendeu em 2021 cerca de 10.000 alunos. Em 2023 voltou a fazer sessões presenciais, mas continuou atendendo remotamente também as escolas distantes do Rio de Janeiro e com isso voltamos aos patamares de 26.000 pessoas atendidas anualmente, somando os atendimentos virtuais e os presenciais. Um dos planetários móveis da OBA está na Figura 28.



Fig. 28. Imagem de um dos dois planetários móveis da OBA.

9) PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, ICJr.

Em 2022 recebemos 100 bolsas de Iniciação Científica Júnior, ICJr, as quais só poderiam ser implementadas a partir de 01/01/2023 entre os alunos participantes da OBA de 2022. Então este é o mais novo “desdobramento” da OBA, ou seja, o Programa de Iniciação Científica Júnior, ICJr. Ao longo de janeiro de 2023 convidamos e selecionamos os alunos. Assim, ao final de janeiro de 2023 tínhamos 100 alunos com bolsas da ICJr, do CNPq, porém, tínhamos também 59 alunos na lista de espera, mas tinham que fazer as mesmas tarefas de quem era remunerado para ficar na lista de espera. Tínhamos também outros 13 alunos que eram chamados de voluntários, pois já tinham outros tipos de bolsas do CNPq e não poderiam acumular. Neste programa os alunos tinham reuniões via Zoom, quinzenais. Nestas reuniões eles apresentavam as tarefas encaminhadas para eles na última reunião, discutíamos os resultados e já apresentávamos as novas tarefas. Todas as tarefas que tinham relatórios, eram entregues na forma de relatórios, com capa, contracapa, sumário, lista de figuras e de tabelas, introdução, metodologia, procedimentos, resultados, análises dos resultados e conclusões, concluindo com os agradecimentos e listas de referências ou bibliografias consultadas.

O grupo recebeu 18 “listas de tarefas” que chamávamos de “circulares”, totalizando 51 tarefas, as quais foram todas corrigidas pelo Dr. Victor Jorge Lima Galvão Rosa, o qual também era o vice coordenador do Programa de Iniciação Científica Júnior. Certamente o grupo aprendeu muito durante todo este processo

PATROCINADORES

A Figura 29 mostra nossa “barra de patrocinadores”, a qual esteve presente em nosso site www.oba.org.br, em nossos cartazes e nos certificados da OBA, da MOBFOG, das Jornadas de Foguetes e da Jornada Espacial, além de ir no rodapé de todas as nossas correspondências impressas e virtuais. É o mínimo que podemos fazer para agradecer ao apoio financeiro recebido do CNPq, Universidade Paulista, Deputada Federal Tabata Amaral, Banco BTG Pactual e Centro Universitário FACENS. Agradecemos também à UERJ pela disponibilização de amplos salões para armazenar os depósitos da OBA e permitir que parte da carga horário do coordenador da OBA seja despendida na organização da OBA e nos eventos dela decorrentes.



Fig. 29. Barra de logomarcas dos patrocinadores da OBA em 2023.

CONCLUSÕES

A OBA e seus vários eventos dela decorrentes estão cumprindo seus objetivos de motivar alunos e professores para mais estudarem Astronomia e Astronáutica. Estamos levando até aos familiares destes alunos os temas da Astronomia e da Astronáutica, pois também os pais se envolvem na observação noturna do céu e na construção dos foguetes juntos com seus filhos.

Estamos influenciando o nascer de Olimpíadas Estaduais de Astronomia e de Foguetes, tal como a Olimpíada Alagoana de Foguetes, a Olimpíada Pernambucana de Astronomia e de foguetes, a Jornada de Foguetes do Ceará, a Olimpíada Maranhense de

Foguetes, a Olimpíada de Lançamento de Foguetes de Mato Grosso e a Amapaense de Foguetes. Em muitos municípios estão sendo organizadas as olimpíadas municipais de foguetes, tais como, por exemplo em Água Branca, PI, Santa Rita, MA, Marco, MA, Cantanhede, MA, Limoeiro do Norte, CE, etc.

Estamos vendo várias cidades organizarem suas “competições municipais de foguetes”. Também temos observado que mais escolas estão empenhadas em levarem planetários móveis para seus alunos. Os alunos selecionados para participarem das Olimpíadas internacionais têm sido aprovados em vestibulares das melhores universidades do Brasil e aceitos nas melhores universidades do Exterior. Muito dos alunos participantes da Mostra Brasileira de Foguetes estão sendo atraídos para as graduações das Engenharias Aeroespaciais e alguns já estão inclusive estudando Engenharias Aeroespaciais no exterior.

Nossas atividades de capacitação docente através dos Encontros Regionais de Ensino de Astronomia, EREA, têm se mostrado extremamente bem-vindas pelos professores que deles participam, pois recebem um vasto material didático, pronto para ser usado em sala de aula, incluindo capacitação prática na arte de construir e lançar foguetes de garrafas pets.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores que se dedicaram a organizar a OBA e ou a MOBFOG em suas escolas. Agradecemos também a todos os professores que acompanharam os seus alunos nas Jornadas de Foguetes e na Jornada Espacial. Agradecemos aos professores que acompanharam os seus alunos nos treinamentos prévios à participação do Brasil nas Olimpíadas Internacionais. Agradecemos a todos os diretores de escolas que levaram a OBA e ou a MOBFOG para as suas escolas.

Agradecemos os apoios financeiros recebidos do MCTI, via CNPq, da Agência Espacial Brasileira, Colégio Objetivo/Universidade Paulista (UNIP), Universidade do Estado do Rio de Janeiro pela cessão das salas para usarmos como secretaria e depósitos da OBA. Agradecemos à Deputada Federal Tábata Amaral pela cessão da Emenda Parlamentar e agradecemos ao banco BTG Pactual e à FACENS pelos apoios recebidos.

Agradecemos às secretárias da OBA pela eficiência e espírito de equipe, principalmente nos períodos de grande volume de trabalho: Giselle Bayer do Amaral, Pâmela

Marjorie Correia Coelho e Luísa Nascimento Ferreira, aos secretários Thales de Lima Soares dos Santos e Matheus Santos Valentim Ferreira. Agradecemos também aos gerentes dos planetários digitais da OBA Bruna Dias Assis dos Santos e Mateus de Oliveira Nunes. Agradecemos também ao ajudante geral Júlio César de Souza Batista pela colaboração.

REFERÊNCIAS

CANALLE, J.B.G., LAVOURAS, D.F., ARANY-PRADO, L.I., ABANS, M.O., II Olimpíada Brasileira de Astronomia e participação na IV Olimpíada Internacional de Astronomia, Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17(2), p. 239 – 247, ago/2000. Resumo disponível em <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/port/17-2/a9.html> em 11/11/03.

CANALLE, J.B.G., DA SILVA, A.R., DE MEDEIROS, J.R., LAVOURAS, D.F., DOTTORI, H.A., MARTINS, R.V., Resultados da IV Olimpíada Brasileira de Astronomia – IV OBA, Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, v. 21(3), p. 59 – 67, 2002a.

CANALLE, J.B.G., LAVOURAS, D.F. TREVISAN, R.H., SOUZA, C.M.R., SCALIZE Jr., E. AFONSO, G.B., Resultados da III Olimpíada Brasileira de Astronomia, Física na Escola, v. 3(2), p. 11 - 16, 2002b Artigo completo disponível em http://www.sbfisica.org.br/WWW_pages/Journals/Fne/Vol3/Num2/a06.pdf em 11/11/03.

CANALLE, J. B. G. ; ROCHA, J.F.V.; AGUILERA, N.V.; WUENSCHÉ, C.A.; SILVA, A. R. V.; PADILHA, M.F.C.P.; COSTA, A.C.R.; DANTAS, M.P.; MEDEIROS, J.R. ; MARTINS, R.V.; MAIA, M.A.G.; POPPE, P.C.R.; DOTTORI, H.A., Resultados da VI Olimpíada Brasileira de Astronomia. Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 39-59, 2004.

CANALLE, J. B. G. ; ROCHA, J.F.V; WUENSCHÉ, C.A.; AGUILERA, N.V.; PADILHA, M.F.C.P; MEDEIROS, J.R.; DANTAS, M.P.; SILVA, A.R.V; MARTINS, R.V; DOTTORI, H.A.; MAIA, M.G.M; POPPE, P.C.R.; COSTA, A.C.R., Análise dos resultados da VII Olimpíada Brasileira de Astronomia. Boletim. Sociedade Astronômica Brasileira, v. 25, p. 31-58, 2006.

CANALLE, J. B. G. ; ROCHA, J.F.V.; WUENSCHÉ, C.A.; Ortiz, R.P.; AGUILERA, N.V.; PADILHA, M.F.C.P; PESSOA FILHO, J.B.; RODRIGUES, I. M. S. . VIII Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Boletim. Sociedade Astronômica Brasileira, v. 26, p. 31-68, 2007a.

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., RODRIGUES, I.M.S., WUENSCHÉ, C.A., DINIZ, T.M., PESSOA FILHO, J.B. Resultados da X Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico%20da%20oba/RElatorio%20da%20X%20OBA.pdf 2007b.

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., WUENSCHÉ, C.A., ORTIZ, R., AGUILERA, N.V., PESSOA FILHO, J.B., e RODRIGUES, I.M.S, IX Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, 2008a.

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., RODRIGUES, I.M.S., WUENSCHÉ, C.A., DINIZ, T.M., PESSOA FILHO, J.B. Resultados da XI Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em [http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico%20da%20oba/RELATORIO%20DA%20XI%20OBA%20COLORIDO%20\(7\).pdf](http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico%20da%20oba/RELATORIO%20DA%20XI%20OBA%20COLORIDO%20(7).pdf), 2008b.

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., FERREIRA, J.L., PESSOA FILHO, J.B., MAIA, MA., DINIZ, T.M., PINTO, H.J.R. Resultados da XII Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em [http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico%20da%20oba/Relatorio%20da%20XII%20OBA%20\(8\).pdf](http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico%20da%20oba/Relatorio%20da%20XII%20OBA%20(8).pdf), 2009

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., PESSOA FILHO, J.B., MAIA, M., DINIZ, T.M., PINTO, H.J.R., Resultados da XIII Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico_da_oba/Relatorio_da_XIII_OBA.pdf, 2010.

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., PESSOA FILHO, J.B., DINIZ, T.M., PINTO, H.J.R., Resultados da XIV Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/historico_da_oba/Relatorio_XIV_OBA.pdf, 2011

CANALLE, J.B.G., ROCHA, J.F.V., PESSOA FILHO, J.B., DINIZ, T.M., ROCHA PINTO, H.J., Resultados da XV Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em [http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/Relatorio%20da%20XV%20OBA%20\(1\).pdf](http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/Relatorio%20da%20XV%20OBA%20(1).pdf), 2012.

CANALLE, J.B.G., REIS NETO, E., NASCIMENTO, J.O., KLAFKE, J.C., CARAVIELLO, T.P., ROJAS, G.A., PESSOA FILHO, J.B., DIAZ, M., Resultados da XVI Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/Relatorio%20da%20XVI%20OBA%20-%202013.pdf, 2013.

CANALLE, J.B.G., REIS NETO, E., NASCIMENTO, J.O., KLAFKE, J.C., CARAVIELLO, T.P., ROJAS, G.A., PESSOA FILHO, J.B., DIAZ, M., Resultados da XVI Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, disponível em http://www.oba.org.br/sisglob/sisglob_arquivos/Relatorio%20da%20XVII%20OBA%20-%202014.pdf, 2014

LAVOURAS, D.F.; CANALLE, J. B. G. . I Olimpíada Brasileira de Astronomia. Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 39-42, 1999.

ROCHA, J.F.V., CANALLE, J.B.G., MEDEIROS, J.R., WUENSCHÉ, C.A., SILVA, A.R., DOTTORI, H.A., MAIA, M.A.G., POPPE, P.C.R. e MARTINS, R.V., Resultados da V Olimpíada Brasileira de Astronomia, Caderno Brasileiro de Ensino de Física, vol. 20, nº 2, pág. 257 - 270, ago/2003. Resumo disponível em <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/port/20-2/a6.html> em 11/11/03.

ANEXO – LISTA DE TODOS OS 82 ENCONTROS REGIONAIS DE ENSINO DE ASTRONOMIA JÁ REALIZADOS DESDE 2009 INCLUINDO LOCAL, UF, PERÍODO, ANO E RESPONSÁVEL LOCAL, UMA VEZ QUE A ORGANIZAÇÃO GERAL É DA Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica

Nº	LOCAL	UF	PERÍODO	ANO	Responsável/e-mails
1	Foz do Iguaçu	PR	16 – 19 / 09	2009	José Mauro Palhares zepalhares@bol.com.br
2	Bauru	SP	24 – 30 / 10	2009	Rodolfo Langhi rlanghi@fc.unesp.br
3	Sobral	CE	19 – 21 / 11	2009	Dermeval Carneiro dermeval@educa.com.br
4	Porto Alegre	RS	24 – 26 / 03	2010	Maria Helena Steffani helena.steffani@ufrgs.br
5	Iepê	SP	21 – 24 / 04	2010	Maria Salete Battilani salete.battilani@gmail.com
6	Limoeiro do Norte	CE	16 – 19 / 06	2010	Dermeval Carneiro dermeval@educa.com.br
7	Caucáia	CE	18 – 21 / 08	2010	Dermeval Carneiro dermeval@educa.com.br
8	Foz do Iguaçu	PR	21 – 25 / 09	2010	José Mauro Palhares zepalhares@bol.com.br
9	Toledo	PR	06 – 09 / 10	2010	Vera Lucia Zardo Ansolin veraansolin@gmail.com
10	Campo Grande	MS	13 – 16 / 10	2010	Rodolfo Langhi rlanghi@fc.unesp.br
11	São Carlos	SP	20 – 23 / 10	2010	Paulo Bretones bretones@ufscar.br
12	Recife	PE	10 – 12 / 11	2010	Antonio Carvalho antoniofcarvalho@gmail.com
13	São Paulo	SP	10 – 12 / 02	2011	Marcos Rincon Voelzke mrvoelzke@hotmail.com
14	Jaraguá do Sul	SC	09 – 11 / 03	2011	Maria Inês Peracchi maria-ines-peracchi@bol.com.br
15	Santo André	SP	25 – 27 / 04	2011	Marcos Rogério Calil astronomocalil@gmail.com
16	Ji-Paraná	RO	18 – 21 / 05	2011	Francisco Felipe Gomes da Silva francisco.felipe@ifro.edu.br
17	Belo Horizonte	MG	26 – 28 / 05	2011	Alcione Caetano profalci2002@yahoo.com.br
18	Ponta Grossa	PR	06 – 11 / 06	2011	Marcelo Emilio marcelo_emilio@yahoo.com
19	Ubatuba	SP	04 – 08 / 07	2011	Cândido Osvaldo candido_osvaldo@itefonica.com.br
20	Pato Branco	PR	20 – 23 / 07	2011	Tina Andreolla tina@utfpr.edu.br
21	Cascavel	PR	25 – 27 / 08	2011	Juliana Silva biojulia@hotmail.com

22	Pelotas	RS	02 – 05 / 11	2011	Virgínia Mello Alves vmalves@ufpel.edu.br
23	Assis	SP	10 – 11 / 11	2011	Everaldo Lima everaldolima1@yahoo.com.br
24	Arapoti	PR	30/11 – 3/12	2011	Agnes Silvia Zeckel Faria agnes@seed.pr.gov.br
25	Feira de Santana	BA	28 – 31 / 03	2012	Paulo César da Rocha Poppe paulopoppe@gmail.com
26	Pinhais	PR	27 – 30 / 04	2012	Oswaldo Loureda oswaldo_loureda@yahoo.com.br
27	Maringá	PR	28 – 31 / 05	2012	Marcelo Emilio marcelo_emilio@yahoo.com
28	Belo Horizonte	MG	07 – 10 / 06	2012	Alcione Caetano profalci2002@yahoo.com.br
29	Toledo	PR	19 – 21 / 07	2012	Rosana do Rosário Ossucci zanna@seed.pr.gov.br
30	Natal	RN	23 – 27 / 07	2012	Silvia Calbo Aroca silaroca@gmail.com
31	Foz do Iguaçu	PR	19 – 22 / 09	2012	Janer Vilaca janer@pti.org.br
32	Vassouras	RJ	07 – 11 / 08	2012	Leonardo Santos Correa leonardocorrea13@ig.com.br
33	Cascavel	PR	02 – 04 / 10	2012	Marcia Fontanella marciafontanella@nrecascavel.com
34	Teresina	PI	29/10-1/11	2012	Francisca Regina Ibiapina Costa reginaibiapinacosta@yahoo.com.br
35	Maceió	AL	05 – 07 / 12	2012	Adriano Aubert S. Barros adrianoaubert@yahoo.com.br
36	Pitanga	PR	20 – 24 / 03	2013	Ana Pietroski anaptg34@yahoo.com.br
37	Lageado	PR	18 - 20 / 04	2013	Sonia Gonzatti lagonzatti@beyond.com.br
38	Bauru	SP	08 – 11 / 05	2013	Rodolpho Langhi prof.langhi@gmail.com
39	Pres. Prudente	SP	23 – 25 / 05	2013	Angel Pena angel@fct.unesp.br
40	Batatais	SP	10 – 12 / 07	2013	Ricardo Cavalline rjcavallini@gmail.com
41	Jundiá	SP	23 - 26 / 07	2013	Rafael Turrini Purgato rafaelpurgato@gmail.com
42	Videira	SC	01 – 03 / 08	2013	Fábio R. Herpich fabiorafaelh@gmail.com
43	Marília	SP	03 – 05 / 10	2013	Celia Maria B. Lopes celialopespcnpe@gmail.com
44	Santa Fé, Argentina	Argentina	07 – 08 / 10	2013	Blanca A. Fritschy blancafritschy@gmail.com
45	Anápolis	GO	16 – 18 / 01	2014	Fabrizio de Almeida Ribeiro fabrizioribeiro@anapolis.go.gov.br
46	Presidente Prudente	SP	20 – 22 / 03	2014	Marta Mafra mafrafm@hotmail.com
47	Umuarama	PR	09 – 11 / 04	2014	Suzete Bofi suzetebofi@gmail.com

48	João Pessoa	PB	29/04-1/ 05	2014	Tomaz Passamani tomazpassamani@gmail.com
49	Oswaldo Cruz	SP	11 – 13 / 06	2014	Maurícia mauriciassp@homail.com
50	Pitanga	PR	24 – 27 / 06	2014	Rita Joseane da Luz Ziegemann ritaluz@seed.pr.gov.br
51	Adamantina	SP	01 – 03 / 07	2014	Jovina Saunite jovina.saunite@terra.com.br
52	Piracicaba	SP	16 – 18 / 07	2014	Marcio Bortoletto Fessel Fessel marcio.pcop.fisica@gmail.com
53	Oiapoque	AP	18 – 20 / 09	2014	José Mauro Palhares jmpalhares@gmail.com
54	Maceió	AL	06 – 08 / 11	2014	Adriano Aubert S. Barros oagll@yahoo.com.br
55	Teresina	PI	12 – 15 / 11	2014	Francisca Regina Ibiapina Costa ereateresina@hotmail.com
56	Anápolis	GO	19 – 21 / 02	2015	Fabrizio de Almeida Ribeiro fabrizioribeiro@anapolis.go.gov.br
57	Talca	Chile	02 – 05 / 09	2015	Olga Hernández De La Fuente olgavhdez@hotmail.com
58	Junqueirópolis	SP	22 – 24 / 07	2015	Miriam Bitencurti miriampbs@hotmail.com
59	Santa Cruz	Chile	26 – 27 / 05	2016	Hector Antonio Ortiz Irarrazabal hector.ortiz33@gmail.com
60	São José dos Campos	SP	20 – 22 / 08	2015	Henrique Klai de França ekfranca@gmail.com
61	Sobral	CE	27 -30 / 05	2015	Dermeval Carneiro dermeval@educa.com.br
62	Volta Redonda	RJ	22 - 24 / 09	2016	Marco Aurelio do Espirito Santo marco.santo@ifri.edu.br
63	São Sebastião	SP	09 – 11 / 05	2017	Heliane Harumi helianeharumi@sacodacapela.com.br
64	Beberibe	CE	04 – 06 / 05	2017	Gleisson Germano gleissongermano@gmail.com
65	Boa Vista	RR	23 – 26 / 08	2017	Ronaldo da Costa Cunha Ronaldo.cunha@ufr.br
66	Aracati	CE	16 – 18 / 11	2017	Dermeval Carneiro dermeval@educa.com.br
67	Latacunga	Equador	22 – 24 / 01	2018	Marcela Janine Morillo Acosto marcela.morillo@utc.edu.ec
68	Água Branca	PI	23 – 25 / 04	2018	Cleidimar Tavares cleidimar_tavares@hotmail.com
69	Iguatu	CE	10 – 12 / 09	2018	Tadeu Silva tadeu@crede16.seduc.ce.gov.br
70	Santana	AP	17 – 19 / 09	2018	Pablo Francisco Honorato Sampaio pablo.sampaio@ifap.edu.br
71	Limoeiro do Norte	CE	27 – 29 / 09	2018	Zenaide Maria da Silva Santiago zenaydesantiago@gmail.com
72	Santa Rita	MA	06 – 08 / 02	2019	Janaina Fonseca Oliveira janafonseca.oliveira@gmail.com
73	Cantanhede	MA	11 – 13 / 02	2019	Joao Carlos Prazeres jocarlospra2@hotmail.com

74	Bom Jesus	PI	20 – 22 / 02	2019	Maria Sidinei Lins Magalhães Araujo sidylin@hotmail.com
75	Oeiras	PI	25 – 27 / 02	2019	Carlane de Sousa Leal carlanesa@hotmail.com
76	Manaus	AM	13 – 15 / 03	2019	Nélio Sazaki neliosasaki@gmail.com
77	Jijoca de Jericoacoara	CE	27 – 29 / 03	2019	Cid-nei Vasconcelos cidvasco@gmail.com
78	Marabá	PA	01 – 03 / 04	2019	Maria Liduina das Chagas Liduinadaschagas@gmail.com
79	Belo Horizonte	MG	19 – 20 / 02	2020	Alcione da Anunciação alci.caetano@pbh.gov.br
80	Lucas do Rio Verde	MT	11 – 13 / 04	2022	Osmar Cícero da Silva, osmar@edu.lucasdoriorverde.mt.gov.br
81	Americana	SP	28 – 30 / 04	2022	Edvaldo Milan edvaldomilan@yahoo.com.br
82	Marília	SP	05 – 06 / 05	2023	Maciel Ridigolo maciel.redigolo@educacao.sp.gov.br

ANEXO – EXEMPLAR DE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA 26ª OBA.

(reduzido e com baixa qualidade gráfica para este relatório)



ANEXO – EXEMPLAR DE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA 17ª MOBFOG.

(Reduzido e com baixa qualidade gráfica para este relatório)



ANEXO – EXEMPLAR DE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA 29ª JORNADA DE FOGUETES
(Reduzido e com baixa qualidade gráfica para este relatório)



ANEXO: EXEMPLAR DO CARTAZ USADO NA 26ª OBA DE 2023
(Reduzido e com baixa qualidade gráfica para este relatório)

OBA
OLIMPIADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

MOBFOG
17ª MOSTRA BRASILEIRA DE FOGUETES

PROVA DA OBA PRESENCIAL NA ESCOLA DIA 19/05/2023

DATA LIMITE PARA LANÇAR OS FOGUETES DA MOBFOG 19/05/2023

INSCRIÇÕES DE ESCOLAS EM APP.OBA.ORG.BR ATÉ DIA 01/05/2023

ACESSE O SITE AQUI

Olimpiada Brasileira de Astronomia e Astronáutica
Instituto de Física - UERJ - Rua São Francisco Xavier, 524/3023-D, Maracanã - CEP 20550.900 - Rio de Janeiro - RJ
Tel/whatsapp: (21) 2018-5506 / Cel: (21) 98272-3810
Email: oba.secretaria@gmail.com

PATROCINADORES:
CNPq, UNIP, TABITHA BRASIL

REALIZAÇÃO:
SAB, AEB

APDIO:
Observatório Nacional